

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA  
PRÓ-LICENCIATURA – PÓLO ARIQUEMES-RO

PRÁXIS PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DESCRITIVO DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Rosana Galdina Rafael

ARIQUEMES-RO  
2012

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO PROGRAMA  
PRÓ-LICENCIATURA – PÓLO ARIQUEMES-RO

PRÁXIS PEDAGÓGICA: UM ESTUDO DESCRITIVO DA  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ROSANA GALDINA RAFAEL

**Trabalho Monográfico apresentado como  
requisito final para aprovação na disciplina  
Trabalho de Conclusão de Curso II do  
Curso de Licenciatura em Educação Física  
do Programa Pró-Licenciatura da  
Universidade de Brasília – Pólo  
Ariquemes-RO**

**ORIENTADOR: OSVALDO HOMERO GARCIA CORDERO**

## DEDICATÓRIA

Concluo o Curso Superior em Educação Física que se tornou nos últimos tempos meu maior objetivo e inicio uma carreira profissional, com base na teoria onde eu possa aprender dia a dia, e apenas levo a certeza que vou encontrar desafios, mas sei que com certeza em passos ritmados, firme e forte eu irei superar, pois tudo que aprendi servirá para me amparar em minhas decisões e ações profissionais.

Assim, ofereço este trabalho aos mestres, professores dedicados a mim, por terem não somente me ensinado, mas por me fazerem estudar e buscar o conhecimento, sem nominá-los manifesto eterno agradecimento.

Não posso esquecer-me desta Universidade, seu corpo de Direção e Administrativo que oportunizaram a mim abrir uma janela da qual hoje enxergo um sonho concluído. Muito obrigada!

Dedico também este trabalho, como resultado do meu esforço, a toda a Minha Família, meu esposo Áureo, minhas filhas Mickaela Rafaela e Katley Rafaela e em especial meu filho Arnold Rafael, que nos momentos de minha ausência consagrados aos estudos, sempre entenderam que o futuro, é feito a partir da constante dedicação no presente.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a DEUS por ter me dado muita saúde e a toda minha família e meus amigos, em especial.

Aos Mestres: Obrigada por tudo, por fazerem acreditar que um aprendizado vem de muita dedicação de muito estudo e muito trabalho. Obrigada por afastar o medo do desconhecido e obrigada por serem pessoas dignas da nossa confiança, pois quando a vida se mostrava difícil sabíamos que podíamos contar com vocês.

Agradeço a vários professores especiais que ao longo do curso se tornaram amigos e conselheiros, que demonstraram interesse em nos ajudar nesta caminhada, professores apaixonado pela Educação Física e a todos aqueles que se orgulharam de nós, enfim todos têm sua importância e serão lembrados ficando para sempre em minha memória.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
2.1 Educação física: das concepções iniciais sobre o tema ao currículo escolar .....	13
2.2 O contexto a propósito da prática da educação física escolar .....	20
<b>3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO .....</b>	<b>26</b>
3.1 Natureza do estudo .....	26
3.2 Sujeitos do estudo .....	26
3.3 Instrumento de pesquisa .....	27
3.4 Organização dos dados coletados .....	29
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>42</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>52</b>
<b>APÊNDICE - ROTEIRO PARA PESQUISA DE CAMPO.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Média das notas atribuídas pelos alunos para as disciplinas segundo sua importância.....	30
Tabela 2 – Sentimento apresentado pelos alunos durante as aulas de educação física.....	31
Tabela 3 – Relação das atividades desenvolvidas pelo professor durante as aulas.....	33
Tabela 4 – Frequência de discussões sobre temas atuais realizadas durante as aulas de educação física.....	34
Tabela 5 – Frequência do desenvolvimento de atividades através de mídias didáticas .....	36
Tabela 6 – Número de alunos que afirmam ter desenvolvido atividades rítmicas durante as aulas de educação física .....	37
Tabela 7 – Número de alunos que afirmam conhecer a importância dos exercícios físicos através das aulas de educação física .....	38
Tabela 8 – Número de alunos que afirmam conhecer sobre dieta nutricional a partir das aulas de educação física .....	39

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Média das notas atribuídas pelos alunos para as disciplinas segundo sua importância.....	30
Figura 2 – Sensações apresentadas pelos alunos durante as aulas de educação física em percentual .....	31
Figura 3 – Atividades desenvolvidas pelo professor durante as aulas em percentual .....	34
Figura 4 - Frequência de discussões sobre temas atuais realizadas durante as aulas de educação física em percentual.....	35
Figura 5 – Frequência do desenvolvimento de atividades através de mídias didáticas em percentual.....	36
Figura 6 – Número de alunos que afirmam conhecer sobre dieta nutricional a partir das aulas de educação física .....	40

## RESUMO

A partir de levantamentos teóricos sobre o contexto da Educação Física Escolar constou-se indícios de que os alunos desta disciplina não são motivados para sua prática e a considera uma disciplina menos importante para sua formação se comparada as demais disciplinas componentes do currículo escolar proposto pelas instituições de ensino. Desta forma, este estudo teve o objetivo de conhecer a percepção do aluno quando a Educação Física Escolar através de um estudo de caso realizado em uma escola da rede pública do Município de Ariquemes, Estado de Rondônia. Para isso o presente trabalho fixou-se bibliograficamente sobre dois aspectos principais: a concepção de Educação Física desde tempos remotos ao entendimento desta como cultura corporal de movimento e o contexto desta no ambiente escolar (envolvendo diversos sujeitos como: alunos, professores e instituição de ensino). Logo, este estudo constatou que entre as disciplinas trabalhadas no 3º e 4º ciclos escolares a Educação Física é uma matéria sem maiores relevâncias para a formação do aluno segundo sua percepção, pois o mesmo a reconhece como um objeto voltado basicamente para o lazer e não para sua formação como indivíduo. Assim, diante desta constatação este trabalho menciona como contribuições teórica e prática o levantamento de três fatores principais que convergem para tais resultados: 1) ausência de uma proposta pedagógica clara e objetiva para os alunos; 2) metodologia e didática do ensino pouco diversificada; e, 3) condições ambientais desfavoráveis.

**Palavras-chave:** Percepção discente; Importância atribuída; Educação Física Escolar.

## 1 INTRODUÇÃO

Uma análise evolucionista da educação estabelece que sua concepção e função foram construídas historicamente com base em eventos sociais, políticos econômicos e ideológicos. Assim é conveniente ressaltá-los, haja vista que o contexto dos fatos permite compreender a transformação da educação dos moldes tradicionais para os modernos, assim como refletir sobre a relevância da Educação Física Escolar para a formação do homem.

É relatado por Ponce (1994) que em comunidades primitivas, os fins da educação derivam da estrutura homogênea do ambiente social. Tal estrutura recomendava interesses comuns do grupo, e tendiam a ser defendidos igualitariamente entre todos os seus membros, de modo espontâneo e integral. A espontaneidade se dava à medida que não existiam instituições destinadas à imposição de normas ou regras; já a integralização ocasionava-se pela disciplina de seus membros que pouco não aderiam o que era elaborado em âmbito comunal.

Novas formas de organização surgiram no período de transição da comunidade primitiva para a antiguidade. Esta trajetória culminou nas propriedades privadas e em novas relações de poder regidas pelas posses. Tal mudança influenciou o processo educativo de modo que os indivíduos não mais vistos como iguais pela sociedade passaram a receber educação em padrões distintos (PONCE, 1994).

Ponce (1994) continua afirmando que neste contexto de transformações vale ressaltar a chegada da sociedade capitalista e seu aperfeiçoamento de maquinaria. Os novos moldes produtivos de bens mudam novamente não só a forma de organização da sociedade, mas também as relações sociais, a concepção de homem, de trabalho e de educação.

Desta forma, na sociedade capitalista o homem resume-se ao indivíduo que vende a sua força de trabalho e, ao vendê-la, transforma-se em fator de produção. A educação, segundo a ótica dominante, tem como finalidade habilitar técnica, social e ideologicamente os diversos grupos de trabalhadores, para servir ao mundo do trabalho. É conveniente frisar que esta perspectiva subordina a educação de forma controlada para responder às demandas do capital.

Contudo, a ideia de educação defendida neste trabalho monográfico é a mesma estabelecida por Frigotto (1998) de que a educação é desenvolvimento de

potencialidades e apropriação do conjunto de conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que são produzidos pela sociedade, em uma situação histórica dada de relações, para dar conta de seus interesses e necessidades. A educação, portanto, objetiva a formação integral do homem, ou seja, o desenvolvimento físico, político, social, cultural, filosófico, profissional e afetivo.

Este trabalho enfatiza a educação como um elemento edificado em perspectiva crítica que abraça o homem na sua totalidade, enquanto ser constituído pelo biológico, material, afetivo, estético e lúdico, visando à transformação do ser frente ao desenvolvimento de novos processos educativos, na sistematização e socialização da cultura historicamente produzida pelos homens no âmbito do saber escolar e do conhecimento já detido pelo aluno.

Considera-se neste trabalho que o saber escolar permeia por muitas ciências divididas em áreas específicas do conhecimento. Tal segmentação é necessária para que o processo de ensino aprendizagem seja viabilizado, ou seja, a elaboração de uma estrutura didaticamente pensada tem o objetivo de permitir que o aluno construa seus conhecimentos à medida que desenvolve os ciclos escolares e adquire experiências ocasionadas por sua vivência.

Dentre as áreas dos conhecimentos referidos anteriormente estão geografia, história, matemática, biologia, línguas (por exemplo, português) e a educação física. Parte-se do princípio de que estas disciplinas estão segmentadas para viabilizar o processo de ensino aprendizagem, porém dentro do ponto de vista pedagógico elas são complementares entre si. É importante salientar que todas devem contribuir para a formação do aluno dentro do mesmo patamar de importância. Embora seja encontrado facilmente na literatura que a Educação Física Escolar é inferiorizada em relação às demais.

Em caráter comprobatório veem-se as constatações de Guimarães e outros (2001) salientando que: a educação física não é encarada como uma importante disciplina, que os alunos são desmotivados frente às práticas físicas educativas propostas e que o profissional de educação física não participa efetivamente das questões pedagógicas na escola. E ainda, têm-se as argumentações de Lovisolo (1995), este relata que a educação física é vista na escola como uma disciplina complementar, menos importante que matemática, história ou língua portuguesa.

Contudo, este trabalho trata a Educação Física Escolar segundo o entendimento de Betti e Zulliani (2002). Para os autores a Educação Física aborda um tipo de conhecimento denominado cultura corporal de movimento, esta tem como elementos temáticos os jogos, a ginástica, o esporte, a dança, entre outras modalidades que apresentam relações com os principais fatores da cultura corporal e seus contextos históricos sociais.

O termo Educação Física pressupõe a ideia de controle do corpo, ou ainda, de controle do físico. A princípio, a Educação Física, quando inserida no currículo escolar, era tida como um momento para a prática da ginástica, com a finalidade de deixar o corpo saudável. Após muitas reformas na própria ideia de Educação Física, atualmente ela é uma disciplina complexa que deve, ao mesmo tempo, trabalhar as suas próprias especificidades e se inter-relacionar com os outros componentes curriculares segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), documento oficial do Ministério da Educação.

Dentro das diretrizes estabelecidas pelos PCNs para a disciplina de Educação Física estão estabelecidos jogos, ginásticas, esportes e lutas, estas atividades devem compreender ginástica artística, ginástica rítmica, voleibol, basquetebol, salto em altura, natação, capoeira e judô. Não obstante, é possível visualizar diretrizes para atividades relacionadas à expressão corporal: dança, por exemplo. Por conseguinte os PCNs ainda propõem ensinar ao aluno conceitos básicos sobre o próprio corpo, que se estendem desde a noção estrutural anatômica, até a reflexão sobre como as diferentes culturas lidam com esse instrumento.

Portanto, fica evidente que a Educação Física é uma disciplina que envolve complexidade e não emite referência de que os alunos ao participarem das aulas se tornarão eficientes jogadores, lutadores, ginastas ou dançarinos. A complexidade da disciplina está justamente em fazer com que o aluno tenha condições de assimilar o contexto das aulas dentro de sua realidade social, ou seja, as aulas de Educação Física devem contribuir para que este analise criticamente os aspectos que envolvem jogos, lutas, ginásticas, etc. e seu próprio corpo.

Quando ao referencial teórico que guiou esta pesquisa é possível citar assuntos pertinentes ao tema como: concepções iniciais sobre as atividades físicas, a evolução da “atividade” física para a “educação” física e sua aderência ao currículo escolar e o contexto da Educação Física como disciplina formalmente estabelecida.

Tais discussões basearam-se em autores como Merida (2010), Daiuto (1974), Daolio (2004), Tani et al (1988), Betti (1991, 1992, 2003), Betti e Zualiane (2002), Darido (2003, 2004), entre outros.

Este trabalho tem como objetivo conhecer a percepção do aluno quanto à importância da Educação Física Escolar para sua formação frente à prática pedagógica do professor. Tal objetivo justifica-se pelo interesse em investigar a partir de outra realidade o constatado por pesquisas anteriormente realizadas: a ausência de interesse dos alunos pela Educação Física Escolar e a enfática prática esportivista dada à disciplina por seus professores.

Para isso optou-se por realizar um estudo de caso em uma escola pública situada na Cidade de Ariquemes, Estado de Rondônia. Sabe-se que o estudo de caso é um método utilizado para conhecer a realidade de um grupo, ou ainda de uma instituição com maior riqueza de detalhes. Logo os resultados alcançados nesta pesquisa não permitem sua extrapolação rigorosa para outras realidades, estes permitem a geração de indícios para outras investigações. Evidencia-se que para a coleta de dados esta pesquisa utilizou além de vistas *in loco*, entrevista semi-estruturada com alunos da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos).

Os resultados desta pesquisa mostraram-se convergentes com as hipóteses consideradas: a) há ausência de interesse dos alunos pela Educação Física Escolar; b) o professor de Educação Física Escolar vincula sua aula em práticas de esporte sem maiores fundamentações. Desta forma, como contribuição teórica e prática esta pesquisa reflete fatores que cooperam para o desinteresse ou desmotivação do aluno em relação à prática da Educação Física Escolar, entre eles cita-se: 1) ausência da proposta pedagógica de forma clara e objetiva para os alunos; 2) metodologia e didática do ensino pouco diversificada; e, 3) condições ambientais desfavoráveis.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

A partir dos tópicos seguintes serão abordados aspectos levantados teoricamente que servirão de base para a fundamentação desta pesquisa. Tais tópicos tratarão da conceituação de Educação Física, assim como sua estruturação para ser entendida como uma disciplina escolar, além disso, a fundamentação teórica também se preocupará de estabelecer o contexto desta nas escolas, ou seja, serão levantados teoricamente seus feitos junto a autores que se preocupam com o tema analisado.

### 2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA: DAS CONCEPÇÕES INICIAIS SOBRE O TEMA AO CURRÍCULO ESCOLAR

O cotidiano do homem é marcado por movimentos ao longo de sua evolução histórica e social, assim Merida (2010) afirma que o movimento é uma das primeiras formas de expressão, de contato e de interação com o mundo, portanto, é necessidade do ser humano enquanto indivíduo e ser social.

Daiuto (1974) ao discorrer sobre modalidades específicas de esportes argumenta que o movimento e, de imediato, a atividade física não podem e não devem ser vistos com caráter supérfluo e casual, pois são universais no tempo e no espaço e correspondem às necessidades fundamentais do homem.

Costa (1998) partilha desta concepção ao esclarecer que as atividades físicas nas civilizações primitivas relacionavam-se com a dança, jogos e atividades de sobrevivência: caça, pesca e lutas. Já nas civilizações orientais, além dessas atividades, o movimento ganha um caráter de integração entre corpo e alma. Logo, é argumentado que as civilizações ocidentais têm na atividade física princípios para a formação integral do homem através de danças, ginásticas, lutas e jogos. Ou seja, nesta última a influência Grega estabelece que a atividade física seja um instrumento de educação.

Contudo, independente da escala cronológica em que o homem se encontra e da sua ascendência, é possível compreender com base em Daiuto (1974) que as necessidades do homem e a atividade física conectam-se por três elos centrais, a saber: eficiência física, equilíbrio afetivo e emocional e interação social.

A eficiência física refere-se à capacidade que o homem adquire a partir do movimento e da atividade física de desenvolver e melhorar as funções cardíacas e respiratórias, assim como as suas funções psicomotoras. Já o equilíbrio afetivo e emocional trazido pela atividade corporal é responsável pela sensação de prazer, o autoconhecimento e o equilíbrio pessoal desfrutado por este. Imediatamente, a interação social mencionada reflete o relacionamento de um indivíduo com outros, propiciando trocas de ideias, sentimentos, experiências, além de proporcionar a compreensão das dimensões socioculturais diversas (DAIUTO, 1974).

Segundo Daolio (2004) a tentativa atual de vários estudiosos da educação física parece ser a de compreender as manifestações corporais humanas considerando a perspectiva cultural. O mesmo salienta que os principais autores do tema defendem propostas diferentes, porém se referem a ela de forma similar, expressa como cultura e acompanhada de termos como física, corporal, de movimento ou corporal de movimento.

Entretanto é ressaltado por Daolio (2004) que o sentido de cultura utilizado pelos autores é imprudente, pois assegura que: “[...] essa utilização aparece de forma superficial, por vezes incompleta ou de forma reducionista. Entendendo que a dimensão cultural é central para a educação física, e que a utilização da expressão "cultura" por vezes embute sentidos equivocados ou incompletos, [...]”.

Daolio (2004) acredita que aceitar que a educação física trata apenas do movimento é o mesmo que excluir a dimensão cultural em relação ao intelecto. Ou ainda, é afirmar que a base biológica basta para a compreensão da área. Este acredita que a educação física trata da cultura de movimento esta faz com que se priorize a dinâmica sociocultural na explicação das ações humanas.

Por conseguinte, Merida (2010) enfatiza que a educação física parte de uma concepção mais centrada no indivíduo e suas necessidades, indo, ao outro ponto, centrada mais na cultura da sociedade. Assim, têm-se cada vez mais argumentos a favor da Educação Física vista como uma disciplina formal enfatizada como cadeira escolar, com métodos pedagógicos próprios e objetivos bem definidos para formação do homem.

Aspectos levantados por Tani et al (1988) indicam que a educação física pode ser estudada a partir de abordagens macroscópicas, de características filosóficas e administrativas e também com base em abordagens microscópicas, que se originam

das características dos indivíduos. Assim, teorizam que, para a Educação Física atender as reais necessidades e expectativas destes, ela precisa compreender aspectos do crescimento, do desenvolvimento e da aprendizagem.

Dessa forma, é definido como objetivo para a Educação Física propiciar ao ser a aquisição de habilidades motoras básicas, a fim de que seja facilitado a ela o aprendizado posterior das habilidades consideradas mais complexas. Logo é mencionado que a Educação Física deve superar sua forma tradicional de tratar o conceito de movimento, é necessário relacioná-lo e compreendê-lo como um composto homem - meio ambiente (TANI et al, 1988).

Portanto, argumenta-se que a aquisição de padrões consistentes de movimentos considerados básicos (que serão refinados e combinados em habilidades motoras) permitirá ao indivíduo a aquisição das formas de movimento mais específicas e amplas apresentadas pela cultura do movimento oferecidas oportunamente através de prática de atividades esportivas, de ginástica, de dança, específicas da cultura. (TANI et al, 1988).

Aspectos levantados por Freire (2002) consideram que a Educação Física e sua prática devem necessariamente valorizar o corpo e a mente do indivíduo de forma não fragmentada. A ideia central das concepções do autor manifesta que o mesmo discorda com padrões de atividades que se concentram apenas no ato motor, ou seja, naquelas que privilegiam o desenvolvimento das habilidades motoras através de estímulos.

Freire (2002) argumenta que a atividade corporal deve contribuir entre outros aspectos para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo por meio de espaço físico, liberdade para agir e interação dos seres com a realidade, sendo que tal cognição o acompanhará por toda sua vivência por contemplar, além do ato motor, dimensões psicológicas.

Ao considerar que as conexões que o homem faz com o meio que está a sua volta (o mundo), Kunz (2001) idealiza a Educação Física como práxis social. Para o autor, a mesma insere-se em um plano social, cultural e político, tais aspectos partem do indivíduo diante das culturas tradicionais ou populares, ampliando-as e transformando seus significados através de seu comportamento.

Merida (2010) menciona que a Educação Física enquanto componente curricular da educação deve assumir tarefas como: introduzir e integrar o aluno na

cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-a para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas. Quando o aluno aprende os fundamentos técnicos e táticos de um esporte coletivo, precisa também aprender a organizar-se socialmente para praticá-lo, precisa compreender as regras como um elemento que torna o jogo possível (interpretá-la e aplicá-la), aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não um inimigo, pois sem ele não há competição esportiva (MERIDA, 2010).

Algumas abordagens sobre o tema demarcam que a Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas da cultura corporal de movimento. Tal concepção é apanhada por Betti (1992) salientando que a disciplina é a responsável por preparar o indivíduo para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida.

Desta forma reforça que o indivíduo através da formação propiciada pela Educação Física será capaz de apreciar a cultura corporal de movimento estética e tecnicamente, fornecer informações políticas, históricas e sociais, analisar de forma crítica questões como a violência, o doping, as informações que recebe dos meios de comunicação, os interesses políticos e econômicos que permeiam a realidade desta (BETTI, 1992).

Outro ponto observado salienta que a formação contribuirá para que o indivíduo conheça programas como ginástica aeróbica, musculação e natação oferecidos por instituições públicas e privadas para identificar as práticas que melhor promovam sua saúde e bem-estar (BETTI, 1992).

A formação do indivíduo em relação à cultura corporal de movimento, ou ainda, à Educação Física é abraçada pela escola em seus diferentes estágios de ensino. Assim, Betti (2003) salienta que a Educação Física Escolar integra o aluno na cultura corporal de movimento desde que entenda o aluno em sua totalidade humana: dimensões físicas, motoras, social, afetiva e cognitiva. Betti (2003) parte do pressuposto que este é influenciado por aspectos contemporâneos, por isso a

escola deve, ainda, auxiliar no processo de compreensão da realidade para que este tenha um olhar crítico sobre o tema.

Piccolo (1993) enfatiza que a principal proposta da escolar é criar condições aos alunos para que os mesmos tornem-se, autônomos, participativos e independentes em relação ao pensar e ao agir. A autora acredita que deste modo é possível ter uma disciplina comprometida com a formação integral do aluno e explica sua inserção no processo educativo escolar.

Contudo, entende-se que a Educação Física na escola é um desafio e também uma prioridade na sociedade porque envolve educação. A educação abrange aspectos sociais, culturais, morais, valores e costumes, em outras palavras, a educação permite com que o indivíduo analise criticamente os acontecimentos ao seu redor a fim de tomar decisões coerentes (DAOLIO, 2004).

A escola deve ter as características de um espaço democrático que permite aos indivíduos conhecer, compreender os saberes sociais promovendo transformações individuais e coletivas para que desenvolvam plenamente a cidadania em todas as suas dimensões. Para isso, a organização escolar precisa estar capacitada para desenvolver ações pedagógicas adequadas que extrapolem as estruturas formais das aulas de Educação Física, seus relacionamentos rígidos entre professores e alunos, e ainda, qualquer ação fragmentada que não permita a atuação abrangente da área.

Desta forma, a eficiência no processo de ensino aprendizagem da Educação Física Escolar depende essencialmente da compreensão do entorno social, dos conteúdos que se propõe a ensinar, dos meios utilizados para alcançar seus objetivos e da forma de avaliar sua prática. Educar pode ser entendido como o processo que usa métodos adequados para a formação de um ser humano (DAOLIO, 2004).

O processo de ensino-aprendizagem tem sido historicamente caracterizado de formas diferentes que vão desde a ênfase no papel do professor como transmissor de conhecimento, até as concepções atuais que concebem o processo de ensino-aprendizagem com um todo integrado que destaca o papel do educando (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2003).

Moran, Masseto e Berhrens (2003) apontam que apesar de reflexões, a situação atual da prática educativa das escolas ainda demonstra alunos com pouca

ou nenhuma capacidade de resolução de problemas e poder crítico-reflexivo. Contudo, evidencia que a solução para tais problemas está no aprofundamento de como os educandos aprendem e como o processo de ensinar pode conduzir à aprendizagem. Portanto, é possível inserir a Educação Física neste contexto.

Guimarães *et al.* (2001) enfatiza que as aulas de Educação Física ainda estão quase inteiramente voltadas às práticas esportivas, dando importância somente às suas técnicas. Sendo o indivíduo envolvido no processo um ser sociocultural, vê-se que essas aulas voltadas exclusivamente às técnicas esportivas fragmentam a formação integral da criança, deixando de lado fatores como respeito mútuo, cooperação e afetividade que são a base para a vida em sociedade.

Segundo Coll *et al.* (2000), quanto aos conteúdos ministrados nas aulas, é possível mencionar que, ao longo da história da educação, determinados fatos e conceitos estabelecem presença marcantes nas propostas curriculares.

O termo conteúdo é utilizado para expressar o que se deve aprender e tem relação com os conhecimentos que cada disciplina pode proporcionar. Zabala (1998) refere-se ao termo conteúdo de forma ampliada, ou seja, conteúdo deve ser compreendido como algo além da capacidade cognitiva, como algo que abrange as demais capacidades do indivíduo.

Assim, percebe-se que tal concepção influencia diretamente os planos de ensino tradicionais, pois os mesmos devem abarcar as aprendizagens que não aparecem de forma explícita nos programas de ensino.

Coll e outros (2000) estabelece três dimensões que devem estar inseridas nos conteúdos: a) dimensão conceitual, esta estabelece o que se deve saber; b) dimensão procedimental, que identifica o que deve saber fazer; c) dimensão atitudinal, indica como se deve ser, esta dimensão tem a finalidade de alcançar os objetivos educacionais.

Segundo Prado, Farcha e Laranjeira (1997) os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) concebem a existência de algumas abordagens para a Educação Física Escolar no Brasil que resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Todas essas correntes têm ampliado o campo de ação e reflexão da área aproximando-a das ciências humanas. O objetivo desta integração é o desenvolvimento das múltiplas dimensões do ser humano.

Diante do PCNs evidenciado por Prado, Farcha e Laranjeira (1998) a Educação Física deve trabalhar temas como, cultura corporal, mídia e cultura corporal, cidadania, ética, saúde, valores, pluralidade cultural, meio ambiente, orientação sexual, trabalho e consumo. O documento evidencia que é necessário visualizar com nitidez os diversos caminhos que se estabelecem entre os sujeitos da aprendizagem e os objetos de ensino. E, nesse sentido, é importante precisar com clareza as relações entre o que, para quem, como se ensina e se aprende a Educação física na escola.

Assim, tem-se que para garantir um ensino de qualidade, além de diversificar os conteúdos na escola, é preciso aprofundar os conhecimentos, ou seja, tratá-los de maneira crítica ao abordar os diferentes aspectos que compõem as suas significações. Isso indica que quando o professor tratar de futebol, por exemplo, deve ir além do fazer. É necessário abordar sua presença na cultura, as suas transformações ao longo da história, a dificuldade da expansão do futebol feminino (causas e efeitos), a mitificação dos atletas de futebol, os grandes nomes do passado, a violência nos campos de futebol. É preciso ir além do costumeiro jogo.

A nova realidade da educação estabelece que as barreiras físicas romperam-se, pois as novas práticas de ensino/aprendizagem através de incrementos tecnológicos permitem tal feito. Comenta-se que aprender na era da informação passou a depender, em grande parte, da capacidade ativa e dinâmica não só dos professores, mais também dos alunos (COX, 2003; VILLARDI; OLIVEIRA, 2005).

Contudo, respaldando-se nos levantamentos apresentados, percebe-se que a Educação Física não apenas vincula-se ao movimento corporal, é possível entendê-la como a disciplina que se utiliza do corpo, através de seus movimentos, para desenvolver um processo educativo que contribua para o crescimento de todas as dimensões humanas. Tal constatação é condizente com o papel da escola: formar cidadãos, dar ao aluno as diretrizes de que ele necessita para viver em sociedade, acompanhando sua evolução.

Assim, a Educação Física Escolar deve ser vista como uma disciplina multidisciplinar, com personalidade própria, que utiliza métodos específicos para formar cidadãos críticos e reflexivos sobre si o meio a sua volta através do movimento do corpo e da cultura. A relevância desta no currículo escolar está baseada, além de outros fatores, em sua capacidade de socialização: orientando

comportamentos e atitudes, modelando valores, crenças normas da realidade onde o indivíduo está inserido.

## 2.2 O CONTEXTO A PROPÓSITO DA PRÁTICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física no meio acadêmico científico é entendida como uma área que trata de um tipo de conhecimento denominado cultura corporal de movimento, esta tem como elementos temáticos os jogos, a ginástica, o esporte, a dança, entre outras modalidades que apresentam relações com os principais fatores dessa cultura corporal e seus contextos históricos sociais (BETTI; ZULIANI, 2002).

Porém, as experiências discutidas entre pesquisadores do tema mostram que a disciplina não é trabalhada em todos os seus aspectos, com ampla abrangência, como estabelece as práticas pedagógicas vinculadas à fundamentação teórica da área.

Guimarães et al (2001) comentam que a Educação Física não é encarada como uma importante disciplina, que os alunos são desmotivados frente às práticas físicas educativas propostas e que o profissional de Educação Física não participa efetivamente das questões pedagógicas na escola.

Alguns explicam que a Educação Física é vista na escola como uma disciplina complementar, menos importante que matemática, história ou língua portuguesa (LOVISOLO, 1995).

Da mesma percepção partilham Mattos e Neire (2000), pois afirmam que a Educação Física, se comparada com outras matérias, demonstra falta de objetivo, pois estas propiciam aos alunos uma metodologia diversificada tendo o estudo como fator central e estão didaticamente relacionadas com exposição de vídeos, passeios a lugares, visita a biblioteca da escola, discussão de problemas atuais e passados, enquanto que, segundo os pesquisadores a Educação Física Escolar não sai dos conhecimentos fundamentados no esporte.

Moreira (1991) ao desenvolver um trabalho com professores de Educação Física percebeu que a disciplina é tratada pelos mesmos com rigidez no que compete a sua prática representada pela repetição mecânica de exercícios físicos. O autor enfatiza que as aulas ministradas pelos docentes em questão têm foco

exclusivo no esporte competitivo com regras rigorosas a serem seguidas, e ainda, ressalta que nas aulas analisadas prevalece o egocentrismo sobre a colaboração.

Moreira (1991) também considera o fato dos professores participantes da sua pesquisa prezarem pela formalidade e autoritarismo no decorrer das aulas. Assim comenta que as aulas de Educação Física perdem suas características lúdicas e geram ausência de encanto durante as ações propostas. O resultado desta pesquisa destaca a Educação Física Escolar como um produto acabado, conseguido através da ordem estabelecida, e não como um processo a ser descoberto e desenvolvido.

Outras informações levantadas com o objetivo de contextualizar a Educação Física Escolar indicam que os alunos de Educação Física Escolar não absorvem experiências ocasionadas por atividades rítmicas, expressivas e culturais, abreviando-se diante de possibilidades de um trabalho corporal amplo e complexo (ZUALIANE, 2002; DARIDO, 2003; DARIDO, 2004). Assim, indicações a seguir mencionam a ênfase erroneamente simplista dada à disciplina de acordo com a abordagem do conteúdo de formação científica docente sugerida como ideal na atualidade.

As conclusões geradas por Lawson (1993) são similares às constatações de Moreira (1991) apresentadas anteriormente. Aquele ao eleger professores de Educação Física Escolar a fim de conhecer suas práticas detectou que o ensino da disciplina não tem por base princípios científicos. As habilidades de desempenho esportivo, regras e técnicas são os elementos vistos como imprescindíveis para estes profissionais. Contudo, pode-se perceber que o processo de aprendizagem da disciplina fica comprometido pela ausência de mecanismos reflexivos capazes de transformar socialmente os envolvidos no processo.

Outra análise que discute a prática da Educação Física em escolas é o estudo realizado por Albuquerque, Darido e Guglielmo (1994), neste os professores desenvolvem em suas aulas atividades estritamente relacionadas à formação tradicional recebida através das instituições de ensino superior que os graduaram. Diante disso, os autores argumentam que os objetivos da disciplina de Educação Física restringe-se à visão esportivista, higienista e a divisão por gênero, sem se aterem às diferenças individuais. Além disso, os autores levantam a informação de que os professores permanecem desinteressados e desconhecem novas tendências ou abordagens para a Educação Física Escolar.

A pesquisa exploratória desenvolvida por Lovisolo (1995) apresenta dados considerados pelo autor como relevante para se entender os motivos que levam a disciplina de Educação Física Escolar ser considerada uma matéria periférica em relação às demais. Dentre os pontos de salientados enfatizam-se três destes: 1) a comunidade entende Educação Física na escola apenas como dois fenômenos sociais: o esporte e a ginástica; 2) 54% dos responsáveis pela disciplina não diferenciam Educação Física Escolar de esporte; 3) apenas 12,8% dos alunos são capazes de diferenciar Educação Física Escolar de esporte. Tais informações indicam necessidade de efetuar mudanças paradigmáticas em relação ao tema.

Betti e Betti (1996) propõem novos métodos de trabalho para os professores de Educação Física Escolar baseando-se em processos reflexivos e interacionistas entre professores e alunos. Os autores defendem o envolvimento dos professores da disciplina na construção de trabalhos práticos e na organização do ambiente, comprometidos em transformar a realidade social. O ponto de vista principal dos autores está baseado em críticas ao método tradicional da formação docente e sinaliza a formação científica dos mesmos como uma sugestão para reversão do quadro apresentado nos parágrafos anteriores, por exemplo.

Guimarães et al (2001) categorizam que as aulas de Educação Física estão quase inteiramente voltadas às práticas esportivas, dando importância somente às suas técnicas. Tal fato na concepção dos pesquisadores é consequência de todo o processo histórico que envolve a disciplina. Tal concepção baseia-se na argumentação por eles evidenciada:

“Ao longo de sua história, a educação física vem sendo usada como um instrumento ideológico e de manipulação. Esteve estreitamente ligada às instituições militares e à classe médica, sendo estes vínculos determinantes para a concepção da disciplina e suas finalidades, direcionando o seu campo de atuação e a forma como devia ser ensinada. Visando a educação de corpo e tendo em vista um físico saudável e equilibrado organicamente, a educação física esteve ligada aos médicos higienistas que buscavam modificar os métodos de higiene da população. Além disso, por decorrência do grande número de escravos negros no país, a educação física esteve associada à educação sexual, na qual as pessoas eram responsabilizadas em manter a “pureza” e a “qualidade” da raça branca (eugenia). Dentro deste contexto, sob a influência da filosofia positivista, as instituições militares visavam com a educação física a ordem e o progresso, pois era de

fundamental importância a formação de indivíduos fortes e saudáveis para a defesa da pátria e seus ideais” (GUIMARÃES et al, 2001, pg 6).

Novas concepções sobre a Educação Física Escolar projetadas a partir da década de 70 discute o aluno como um ser sociocultural. Daí que as aulas voltadas exclusivamente às técnicas esportivas fragmentam a formação integral do mesmo, minimizando fatores como respeito mútuo, cooperação e afetividade que podem ser desenvolvidos durante as aulas. Logo é necessário que apenas a prática do esporte seja superada para que os alunos desenvolvam aspectos críticos que auxiliem sua vivência, ou ainda, sua interação social (GUIMARÃES et al, 2001; BETTI; ZUALIANE, 2002; DARIDO, 2003; DARIDO, 2004).

Castellani Filho (1994) atrela o predomínio de novas abordagens ao novo cenário político brasileiro e explica que estas têm em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, através das abordagens, a saber: Desenvolvimentista, Construtivista Interacionista, Crítico Superadora e Sistêmica. Deste modo, as relações entre Educação Física Escolar e sociedade passaram a ser discutidas sob a influência das teorias críticas da educação: questionou-se seu papel e sua dimensão política.

É esclarecido que a prática da Educação Física de forma fragmentada produz aborrecimento e desmotivação, por isso a importância de fazer o aluno entender aspectos globais da disciplina. O aspecto global, ou ainda, o objetivo da disciplina quando assimilado permite que o aluno abstraia seu significado gerando curiosidade, motivação e interesse pela aula.

Tal constatação pode ser vista nos dizeres de Betti e Zuliani (2002) ao mencionarem que a prática pedagógica da Educação Física Escolar merece revisão para que esta não seja depreciada em relação a outras atividades físicas não vinculadas a escola. Desta forma argumentam: “[...] a atual prática pedagógica da Educação Física Escolar por parte dos próprios alunos que, não vendo mais significado na disciplina, desinteressam-se e forçam situações de dispensa. Contudo, valorizam muito as práticas corporais realizadas fora da escola (BETTI; ZULIANI, 2002, pg. 8)”.

Em uma de suas publicações, cujo tema principal é a evasão dos alunos das aulas de Educação Física Darido (2004) comenta:

“O que observamos nas aulas de Educação Física é que apenas uma parcela dos alunos, em geral os mais habilidosos, estão efetivamente engajados nas

atividades propostas pelos professores. Esses, por seu lado, ainda influenciados pela perspectiva esportivista, continuam a valorizar apenas os alunos que apresentam maior nível de habilidade, o que acaba afastando os que mais necessitam de estímulos para a atividade física. Os resultados imediatos destes procedimentos são; um grande número de alunos dispensados das aulas e muitos que simplesmente não participam dela, e que provavelmente não irão aderir aos programas sistematizados de atividade física” (DARIDO, 2004, pg. 62).

Correia (2006) enfatiza que Educação Física tem avançado e se esforçado teoricamente para superar os modelos competitivista e tecnicista dominantes como os mencionados por Darido (2004). Em contrapartida, o autor observa que, no exercício do cotidiano escolar, ainda se reproduz muito o mito da competição e os processos de esportivização na Educação Física. Ou seja, as críticas às abordagens metodológicas denominadas competitivistas e tecnicistas, evidenciadas a partir da década de 1980, continuam pertinentes.

Mérida (2010) estabelece que a Educação Física passa por um momento paradoxal: a Educação Física Escolar perde espaço e a atividade física, assim como as práticas esportivas voluntárias (a Educação Física não escolar) ganham destaque.

Os fatores geradores para este paradoxo ode estar vinculada aos seguintes aspectos: falta de materiais e instalações e de planejamento das aulas, a não motivação de alguns professores e o desinteresse pela prática de atividade física dos alunos, são determinantes para a desmotivação dos estudantes em estarem participando das aulas de Educação Física (CHICATI, 2000).

Contudo, Chicati (2000) afirma que cabe ao professor de Educação Física a tarefa de selecionar conteúdos motivadores e de se tornar o grande agente transformador das aulas de Educação Física frente aos alunos.

Martinelli et al (2006) corroboram das concepções de Chicatti (2000) ao esclarecer que o professor possui papel fundamental na motivação o desmotivação dos alunos, pois a metodologia utilizada para desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno-professor e o conteúdo por ele apresentado também influenciam na participação ou não nas aulas de Educação Física Escolar.

Portanto, a participação do aluno nas aulas é importante porque a Educação Física é o ambiente escolar que permite ao aluno experimentar os movimentos e,

por meio dessa experimentação, desenvolver um conhecimento corporal e uma consciência dos motivos que o levam a prática desses movimentos (MARTINELLI et al, 2006).

Em definitivo, todas as disciplinas escolares devem contribuir para que o aluno viva em harmonia com a sociedade. Destarte, a escola e a Educação Física devem ser vistas como uma prática para o desenvolvimento do indivíduo num ambiente multicultural. Aconselha-se que a Educação Física Escolar deve realizar um projeto integrado com as demais disciplinas, almejando desenvolver a consciência sobre a experiência humana e autonomia, por meio de práticas corporais.

Saad (2008) enfatiza que a principal missão da Educação Física e a promoção da qualidade de vida que através de atividades físicas e desportivas e tais concepções devem ser introduzidas na escola através da cultura corporal de movimento.

Nesta perspectiva, deve-se evitar difundir apenas as modalidades esportivas, haja vista que estas são enfatizadas na prática da Educação Física Escolar a partir da base teórica levantada por este tópico de discussão, pois a disciplina em questão tem o papel principal de proporcionar ao aluno um acúmulo de vivências corporais para que se utilize tanto dentro quanto fora da escola.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DO ESTUDO

A seguir serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização desta pesquisa.

#### 3.1 NATUREZA DO ESTUDO

A presente pesquisa é de natureza qualitativa e do tipo descritiva. Através desta abordagem procurou-se registrar, descrever, analisar e interpretar as opiniões dos alunos a respeito da disciplina de Educação Física.

#### 3.2 SUJEITOS DO ESTUDO

Participaram deste estudo alunos da 5<sup>a</sup>, 6<sup>a</sup>, 7<sup>a</sup> e 8<sup>a</sup> séries do Ensino Fundamental (3<sup>o</sup> e 4<sup>o</sup> ciclos, todos estudantes de uma mesma escola pública localizada na cidade de Ariquemes. A escolha da escola, dentre uma lista de escolas públicas situadas no município, foi aleatória. É importante mencionar que nesta lista não se encontrava as escolas localizadas na zona rural do município.

A opção pelas séries mencionadas considerou as características de desenvolvimento das faixas etárias dos alunos nelas inseridos, seguida da alegação dada por Darido (2004), que diz: “Na 5<sup>a</sup> série é a primeira vez, dentro do ensino formal, que os adolescentes têm aulas com professores especialistas em Educação Física, e é nesta série que ocorre os primeiros contatos dos alunos com a disciplina”.

É possível, ainda, justificar a escolha destas séries baseando-se no fato de os alunos nesta faixa etária apresentam grande interesse pelas aulas de Educação Física, porém esta motivação vai diminuindo conforme o avanço nos ciclos escolares (DARIDO, 1999). A autora comenta também que a maioria das crianças entre 10 e 11 anos ainda não passou pelo estirão de crescimento. Logo, a partir da 7<sup>a</sup> série a maioria dos alunos, especialmente as meninas já passaram por este momento e apresentam como consequência deste processo uma redução dos níveis de habilidades motoras.

Outro ponto de vista considerado pela pesquisadora na delimitação dos sujeitos baseou-se na inferência de que os alunos ao longo dos anos letivos, ao se

cumprirem os ciclos estabelecidos, adquirem memórias a respeito da vida escolar, portanto, também terão recordações da Educação Física escola historiada.

Cada série apresentou em média 40 alunos, o que gerou uma população de 160 indivíduos. Porém, a coleta de dados baseou-se em uma amostra delimitada por 16 indivíduos, ou seja, a composição da amostra se deu pela participação de 10% dos alunos de cada turma selecionados através de sorteios. O sorteio da amostra foi feito a partir do número de chamada do aluno viabilizado pelo diário de classe do professor; para o sorteio desconsiderou-se os alunos que no dia do levantamento não estavam presentes, ou seja, caso um destes fosse chamado automaticamente o aluno seguinte na lista de chamada ocuparia seu posto na pesquisa.

No momento do levantamento os alunos participavam de outras atividades escolares que não a Educação Física. O propósito desta ação é abarcar a percepção do aluno sobre a Educação Física Escolar quando o mesmo não apresente euforia, entusiasmo ou excitação ocasionada momentaneamente, e ainda, para que seja reduzida a presença do professor de Educação Física que poderia (de alguma forma) influenciar as respostas dadas, ou seja, espera-se que a ausência do professor de Educação Física colabore para que o aluno sinta-se livre para responder as questões da pesquisa.

### 3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Visando obter o maior número de informações possíveis, optou-se pela utilização da entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados.

A entrevista é definida por Haguette (1997) como um “processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. A entrevista como coleta de dados sobre um determinado tema científico é comum no processo de trabalho de campo. O objetivo da entrevista é obter informações, ou seja, coletar dados que se relacionam com os valores, às atitudes e às opiniões dos sujeitos entrevistados.

A preparação da entrevista requer tempo e exige alguns cuidados, entre eles destacam-se: o planejamento da entrevista, que deve ter em vista o objetivo a ser alcançado; a escolha do entrevistado, que deve ser alguém que tenha familiaridade com o tema pesquisado; a oportunidade da entrevista, ou seja, a disponibilidade do

entrevistado em fornecer a entrevista que deverá ser marcada com antecedência para que o pesquisador se assegure de que será recebido; as condições favoráveis que possam garantir ao entrevistado o segredo de suas confidências e de sua identidade e, por fim, a preparação específica que consiste em organizar o roteiro ou formulário com questões significantes (LAKATOS, 1996).

Para elaboração do roteiro da entrevista nesta pesquisa, cujo objetivo foi o constatar a percepção do aluno em relação à Educação Física Escolar optou-se por buscar variáveis como: *status* da disciplina em relação às demais; interesses e sensações despertadas durante as aulas de Educação Física; aprendizados desenvolvidos durante as aulas; e ainda, buscou-se levantar, de acordo com a opinião dos alunos o porquê das aulas de Educação Física na escola.

Assim, após a elaboração do roteiro da entrevista, a autora deste trabalho entrou em contato com a direção da escola para pedir autorização para realização do mesmo através do Termo de Consentimento Esclarecido. Após a autorização foram marcadas 4 datas diferentes para a execução da coleta de dados, determinando que a cada data agendada seria destinada respectivamente a uma das séries já estabelecidas.

Quanto à formulação das questões o pesquisador deve ter cuidado para não elaborar perguntas, arbitrarias, ambíguas ou tendenciosas. As perguntas devem conduzir a entrevista com certo sentido lógico para o entrevistado. Para se obter uma narrativa natural muitas vezes não é interessante fazer uma pergunta direta, mas sim fazer com que o pesquisado relembre parte de sua vida. Para tanto o pesquisador pode muito bem ir suscitando a memória do pesquisado (MINAYO, 1996).

Minayo (1996) continua afirmando que as entrevistas semi-estruturadas combinam perguntas abertas e fechadas, onde o informante tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. O pesquisador deve seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas ele o faz em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal.

Esta pesquisa teve como diretriz 10 questões apresentadas no anexo deste trabalho. É importante ressaltar que durante a entrevista com os alunos as 10 questões apresentadas oportunizaram o levantamento de novas questões. Estas por

sua vez visam identificar as razões de um determinado comportamento e as projeções dos alunos em relação à disciplina tema desta pesquisa.

A saber, a 3ª e 10ª questão são abertas, enquanto as outras são fechadas, porém as questões fechadas não estiveram restritas as opções nelas mencionadas. A pesquisadora frente a frente com o entrevistado ao perceber discrepâncias entre as perguntas estabelecidas e as possíveis respostas dos mesmos alterou as possibilidades das réplicas com o intuito de capturar a percepção do entrevistado, e ainda, deu esclarecimentos aos entrevistados sobre as questões.

A pesquisadora, porém seguiu orientação quanto aos procedimentos a serem adotados nestes casos: o entrevistador deve ficar atento para dirigir, no momento que achar oportuno, a discussão para o assunto que o interessa fazendo perguntas adicionais para elucidar questões que não ficaram claras ou ajudar a recompor o contexto da entrevista caso necessário. Esse tipo de entrevista é utilizada quando se deseja delimitar o volume das informações, obtendo assim um direcionamento maior para o tema, intervindo a fim de que os objetivos sejam alcançados (MINAYO, 1996).

### 3.4 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS COLETADOS

Para que os resultados da pesquisa possam ser discutidos é necessário previamente organizar os dados coletados, para isso tais dados serão dispostos em tabelas. Os dados apresentados a seguir referem-se àquelas questões fechadas dispostas no roteiro da entrevista mencionada anteriormente que segue em anexo neste trabalho. De forma à complementar a interpretação das tabelas, serão utilizados gráficos correlacionados as mesmas.

De acordo com o roteiro da entrevista, inicialmente solicitou-se aos alunos que os mesmos atribuíssem uma nota de 70 a 100 para as disciplinas que estes julgavam mais relevantes dentro do contexto escolar para sua formação. Logo, cada aluno que participou da pesquisa atribuiu uma nota para as disciplinas estabelecidas, a saber, as disciplinas nomeadas foram: Educação Física, Geografia, História, Matemática e Português. Estas notas geram uma média para cada disciplina em questão que podem ser analisadas a seguir na Tabela 1. A sequência com os nomes das disciplinas expostas na Tabela 1 obedece apenas ordem alfabética.

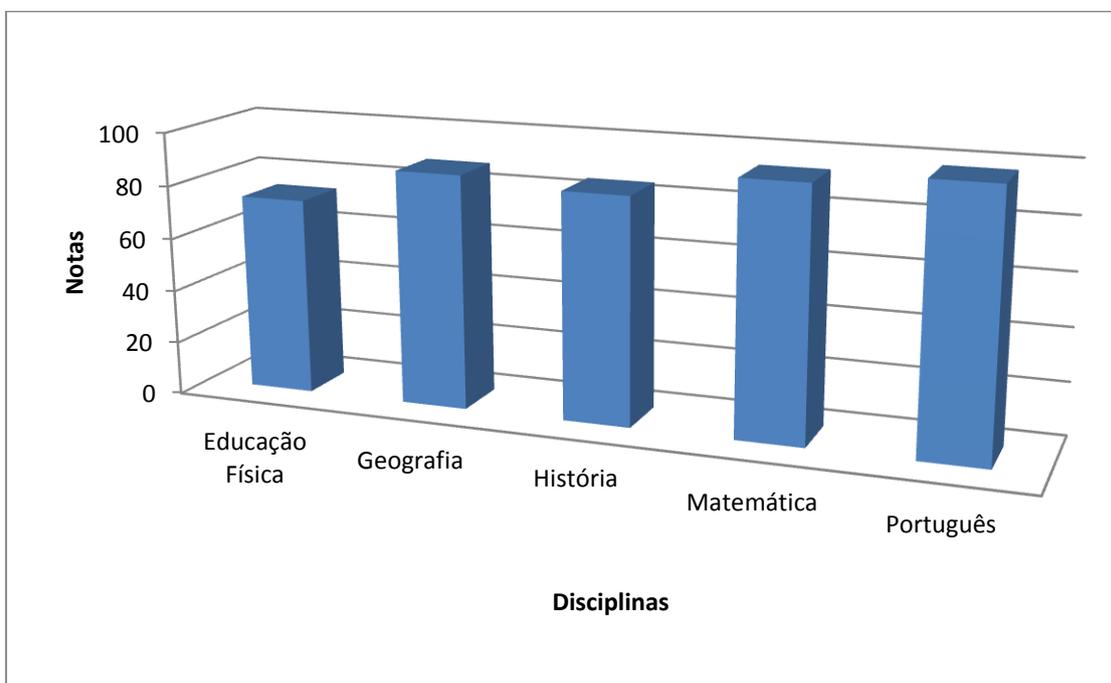
Tabela 1 - Média das notas atribuídas pelos alunos para as disciplinas segundo sua importância

<b>Disciplina</b>	<b>Notas</b>
Educação Física	74,0
Geografia	88,0
História	85,0
Matemática	94,0
Português	98,0

O objetivo de fazer com que o aluno atribuisse uma nota para as disciplinas foi o de verificar se os mesmos entendem que todas as disciplinas são igualmente importantes para sua formação. Porém constou-se que em relação a outras disciplinas, a Educação Física é concebida como menos importante dentro do contexto escolar a partir das notas atribuídas.

A Figura 1 a seguir exibe que estão nos extremos de importância as disciplinas de Educação Física e Português. Educação Física apresenta nota 74 enquanto Português se aproxima de 100 com 98 pontos. Matemática também é uma das disciplinas que merece destaque, pois em ordem de importância ocupa a segunda posição em ordem de importância segundo a opinião dos alunos.

Figura 1 - Média das notas atribuídas pelos alunos para as disciplinas segundo sua importância



Já as disciplinas como Geografia e História permeiam entre os extremos, sendo menos proeminente que Português ou Matemática, porém mais relevante que

Educação Física. Dentro deste aspecto é possível questionar: o que faz a disciplina de Educação Física ser desvalorizada em relação às outras? Muitas hipóteses podem ser levantadas antes de sua comprovação, logo tal contenda será debatida posteriormente quando o trabalho tratar da discussão dos resultados.

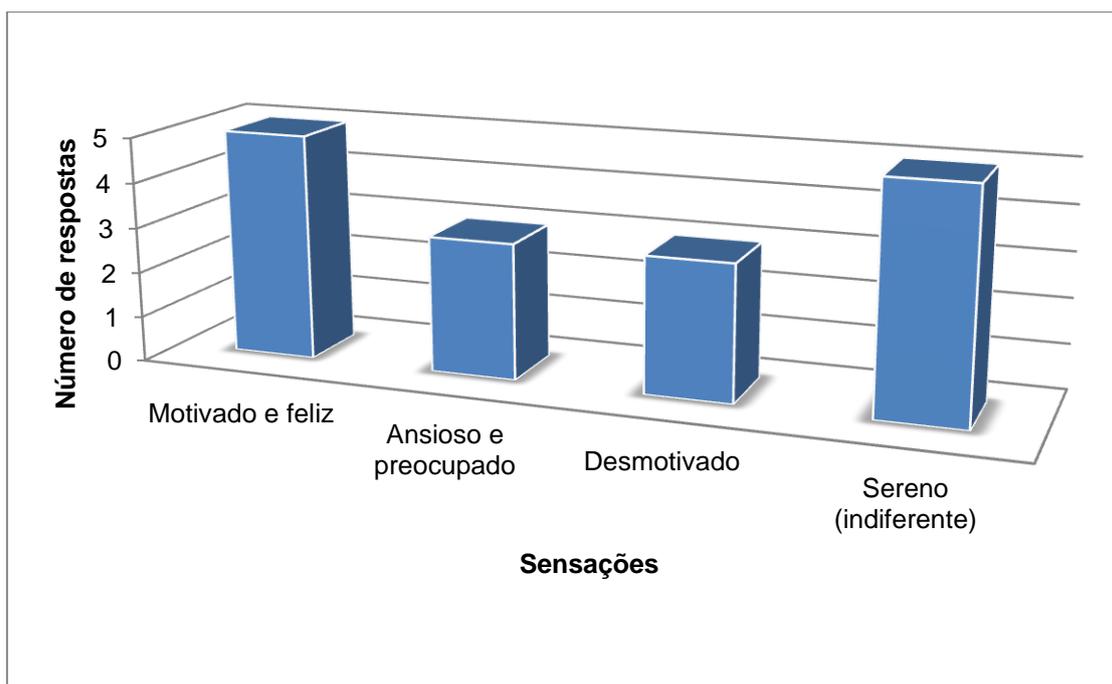
Quando perguntados sobre a sensação despertada pela Educação Física Escolar os alunos distribuíram sua respostas de acordo com a Tabela 2.

Tabela 2 - Sentimento apresentado pelos alunos durante as aulas de Educação Física

Sensação do aluno	Número de respostas
Motivado e feliz	5
Ansioso e preocupado	3
Desmotivado	3
Sereno (indiferente)	5
<b>Total</b>	<b>16</b>

A Tabela 2 mostra que 5 dos alunos sentem-se motivados em relação à Educação Física. O mesmo número de respostas se encontra em uma segunda opção: 5 dos 16 alunos informaram que se são indiferentes em relação à disciplina. Entretanto, o restante dos alunos entrevistados afirmam que se sentem ansiosos (e preocupados) ou desmotivados.

Figura 2 – Sensações apresentadas pelos alunos durante as aulas de Educação Física em percentual



De acordo com os percentuais evidenciados pelo Quadro 2 são distribuídos em 31%, 19%, 19% e 31% as respectivas respostas em relação a sensação do aluno durante as aulas de Educação Física: motivação, ansiedade, desmotivação e indiferença.

Deduz-se como ideal para a disciplina que todos os alunos, ou pelo menos que a maioria destes, estejam motivados para a realização das aulas. Se somados o percentual de alunos desmotivados e indiferentes em relação às aulas tem-se um índice de 50%. Ao conceber que nesta escola uma sala de aula tem em média 40 alunos calcula-se que 20 destes não estão determinados para as práticas pedagógicas da disciplina, e ainda, caso acrescente-se o patamar dos alunos com dificuldades para a realização das práticas (aqueles ansiosos ou preocupados) chega-se um indicador de 69%, ou seja, em uma sala de 40 alunos, 28 destes mostram-se sem determinação para a realização das aulas.

Nesta ocasião a motivação ou determinação do aluno para a prática pedagógica da Educação Física Escolar pode ser abordada em pelo menos dois aspectos relevantes: a) o aluno motivado absorve o conteúdo ministrado pelo professor de forma mais completa se comparado ao não motivado; e, b) uma turma motivada enriquece a aula auxiliando o professor no processo ensino/aprendizagem, e inclusive auxiliam os outros alunos.

O enfoque teórico deste trabalho mostrou que ainda hoje, o professor de Educação Física Escolar dedica-se muito às práticas esportivas durante as aulas mesmo diante de diretrizes que cobram diferentes práticas pedagógicas e a abordagem de diversos aspectos sociais. Com o intuito de conhecer se isso ocorre também na realidade da escola analisada foi questionado aos alunos qual a frequência das práticas esportivas durante as aulas se comparadas à outras atividades como danças, discussões e debates relacionados ao tema Educação Física e funcionamento do corpo.

Para que os alunos atribuíssem resposta a esta questão, a pesquisadora os informou que as práticas esportivas estavam ligadas a jogos como futebol, vôlei e basquete, por exemplo.

Já, quanto às discussões e debates a pesquisadora disse que esta categoria é representada por comentários e opiniões do professor e dos alunos sobre fatos que aconteceram no mundo esportivo, das artes ou cultural que tiveram repercussão

na mídia, ou que acontecem na escola, como por exemplo, a morte de um jovem após fazer uso de suplementos alimentares com princípios ativos desconhecidos e atos de vandalismo (violência) dentro da escola.

Quando a categoria dança, a pesquisadora informou que poderia ser qualquer atividade que envolvesse qualquer categoria rítmica, ou ainda coreografias, inclusive a pesquisadora informou que poderia ser mencionada a existência de aulas que fossem trabalhadas músicas de qualquer natureza, como por exemplo, música regional ou brasileira, e ainda, canções que se transformaram em *hits* olímpicos.

Finalmente a pesquisadora informou aos alunos que o enfoque biológico refere-se ao funcionamento do corpo humano e como o mesmo reage à certos estímulos, como por exemplo, alimentação balanceada; número de horas dedicadas ao sono e às atividades físicas.

Desta forma, a Tabela 3 enfatiza a frequência com que o professor de Educação Física desenvolve tais atividades. Segundo as respostas dos alunos vê-se que 10 destes percebem que o professor prioriza práticas esportivas, 2 mencionam debates, 2 citam danças e 2 relatam enfoque biológico.

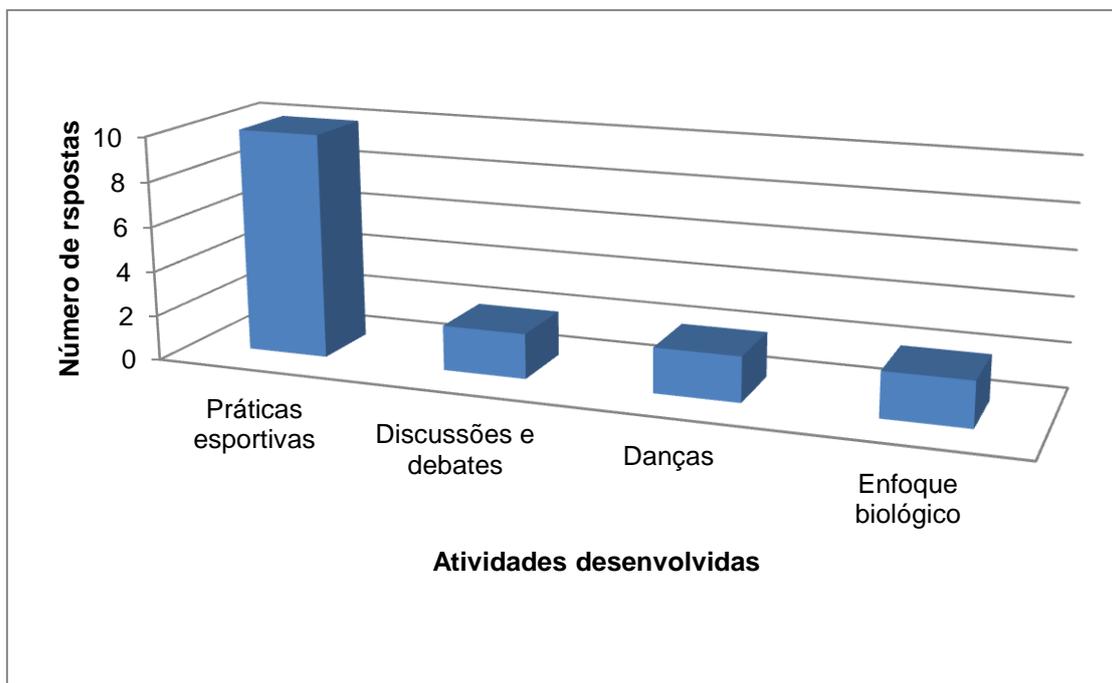
Tabela 3 - Relação das atividades desenvolvidas pelo professor durante as aulas

<b>Sensação do aluno</b>	<b>Número de respostas</b>
Práticas esportivas	10
Discussões e debates	2
Danças	2
Enfoque biológico	2
<b>Total</b>	<b>16</b>

Tais informações podem ser visualizadas em percentual a partir da Figura 3 evidenciada a seguir. De acordo com a legenda é possível perceber que 62% dos alunos afirmam que o professor enfatiza práticas esportivas. Já, 12% afirmam que o professor prioriza discussões e debates. Logo, os 26% restantes dos reconhecem que o professor desenvolve danças e enfoque biológico.

Como dito anteriormente o objetivo desta questão era identificar se na escola estudada por esta pesquisa a realidade é condizente com os indícios teóricos de que os professores de Educação Física enfatizam práticas esportistas em suas aulas, assim, os percentuais apresentados confirmam tal hipótese.

Figura 3 – Atividades desenvolvidas pelo professor durante as aulas em percentual



Uma das questões levantadas que se interessa em conhecer a frequência com a qual o professor discute temas atuais é ponderada com o intuito de comprovar o enfoque das atividades desenvolvidas pelo professor durante as aulas. Desta forma é possível comprovar que as mesmas são secundarizadas pelo professor segundo relatos dos alunos. A Tabela 4 mostra que temas atuais nunca ou raramente são discutidos durante as aulas de Educação Física.

Para esta pesquisa considerou-se como temas atuais aspectos como brigas entre torcidas e possíveis penalidades, negociação financeira entre times que envolvem jogadores famosos, preconceito durante partidas esportivas, uso de anabolizantes, *dopping*, anorexia e vigorexia.

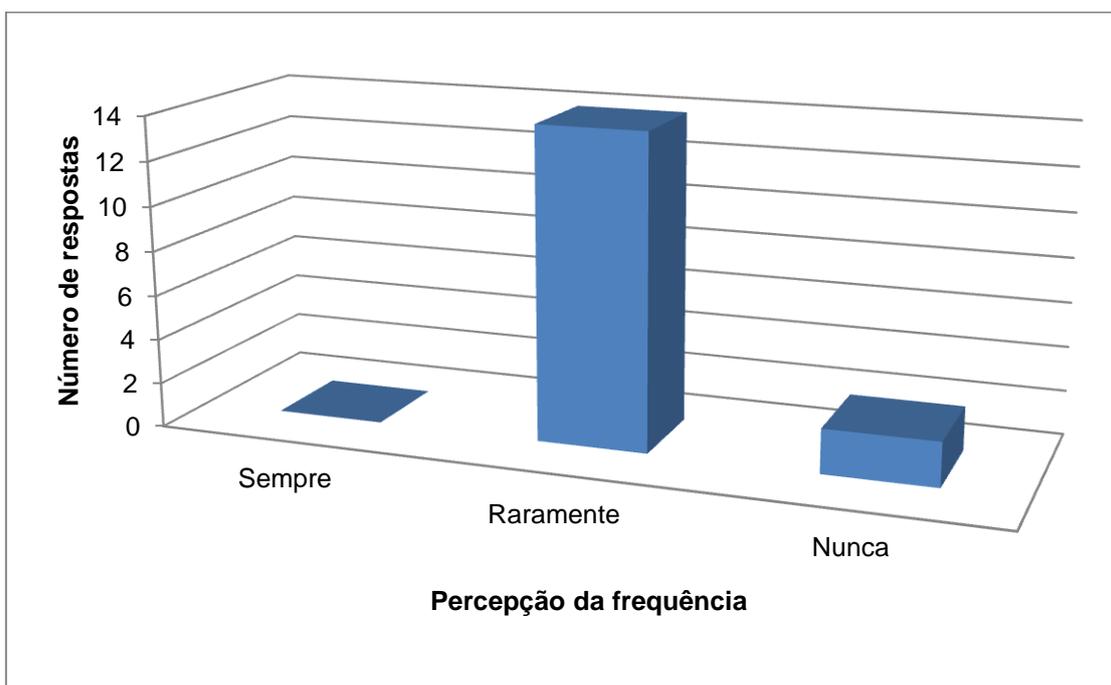
Tabela 4 - Frequência de discussões sobre temas atuais realizadas durante as aulas de Educação Física.

Sensação do aluno	Número de respostas
Sempre	0
Raramente	14
Nunca	2
<b>Total</b>	<b>16</b>

Os dados apresentados pela Tabela 4 informam que dos 16 alunos participantes, 14 destes afirmaram que discussões e debates raramente acontecem,

sendo que do total de alunos entrevistados dois alunos informam que nunca presenciaram esta atividade durante a aula. Tais informações equivalem ao percentual apresentado a seguir pela Figura 4.

Figura 4 - Frequência de discussões sobre temas atuais realizadas durante as aulas de Educação Física em percentual



Partindo da premissa de que a Educação Física tem o objetivo de contribuir para a formação crítica do aluno, acredita-se ser interessante para esta formação desenvolver métodos pedagógicos que valorizem a interpretação da realidade fazendo com que os alunos criem opiniões sobre diversos assuntos, dos mais simples aos mais complexos. Contudo, neste caso especificamente, vê-se que 87% dos alunos raramente participaram desta atividade considerando o desenvolvimento desta dentro da disciplina de Educação Física.

As respostas dos alunos foram baseadas nas orientações da pesquisadora sobre debates informais, ou seja, a pesquisadora informou aos alunos que a participação ou realização destas atividades estão vinculadas a uma aula ou texto sobre um determinado assunto, emissão de sua opinião, discordância de alguém, geração de contribuições com acréscimos de informações, exemplificações e contestações de opiniões, sendo que tais ações balizam-se em organização e respeito mútuo.

Considera-se também nesta pesquisa que recursos midiáticos podem ser úteis na criação de condições para desenvolver discussões e debates, além de serem recursos que prendem a atenção dos alunos gerando expectativas diferentes em relação às aulas de Educação Física.

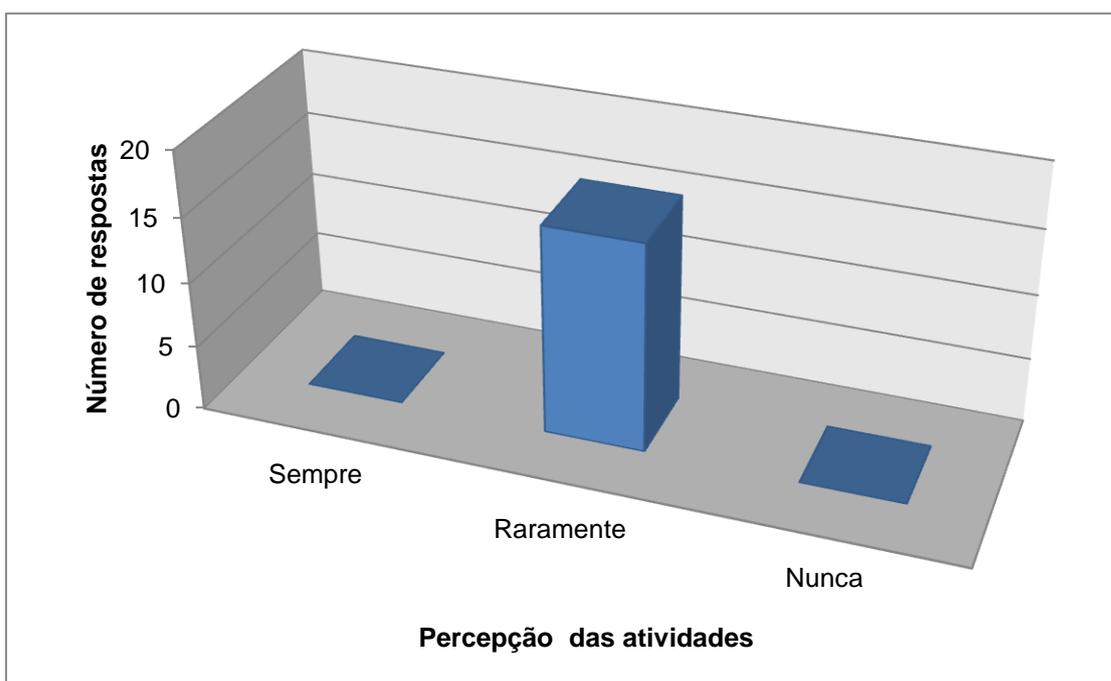
Então, esta pesquisa também verificou sobre a frequência do desenvolvimento de atividades através de mídias didáticas com o objetivo de comprovar a diversidade de métodos pedagógicos utilizados pelo professor de Educação Física. Logo, a Tabela 5 estabelece que esta é uma prática rara nas aulas de Educação Física segundo os entrevistados.

Tabela 5 – Frequência do desenvolvimento de atividades através de mídias didáticas

Sensação do aluno	Número de respostas
Sempre	0
Raramente	16
Nunca	0
<b>Total</b>	16

Dos 16 alunos respondentes, todos mencionaram raramente participar de aulas de Educação Física viabilizada por transmissão via rádio, utilização de aparelho televisor, utilização de *internet*, utilização de projeções e *data shows*.

Figura 5 – Frequência do desenvolvimento de atividades através de mídias didáticas em percentual



Assim, é visualizado pela Figura 5 que 100% dos alunos afirmam raramente ter contato com tais métodos de ensino.

Outra questão realizada nesta pesquisa contesta os alunos quanto às práticas da Educação Física Escolar que envolve o desenvolvimento de atividades rítmicas. Foi solicitado que os alunos respondessem se, em algum momento, realizaram atividades rítmicas na escola.

Para responder os alunos partiram do princípio de que as atividades rítmicas são atividades que envolvem qualquer categoria rítmica, ou ainda coreografias e musicalidade. Ou seja, adotaram-se os mesmos critérios evidenciados para os alunos respondessem sobre a ênfase desta atividade durante as aulas de Educação Física Escolar evidenciados na Tabela 3 e na Figura 3 anteriormente.

Assim, verificou-se através dos dados distribuídos na Tabela 3 e na Figura 3 que a ênfase dada durante as aulas de Educação Física são para as práticas esportivas. Logo, os estudantes, em sua totalidade, afirmam já terem desenvolvido nas aulas de Educação Física alguma atividade rítmica. Isso pode ser mostrado pela Tabela 6.

Tabela 6 – Número de alunos que afirmam ter desenvolvido atividades rítmicas durante as aulas de Educação Física

<b>Sensação do aluno</b>	<b>Número de respostas</b>
Sim	16
Não	0
<b>Total</b>	16

Ao partir de um método investigativo que utilizou a entrevista semi-estruturada para a coleta de dados, a pesquisadora complementou esta questão com outra contestação. Esta nova pergunta pediu que o aluno comentasse quais atividades rítmicas desenvolveu na escola.

As respostas destes oscilaram entre dois contextos principais: a) os alunos disseram que participaram de Festas Juninas realizadas pela escola, portanto dançaram Quadrilha; b) os alunos informaram que participaram de atividades festivas que comemoravam o Dia das Mães e o Dia dos Pais, portanto ensaiaram músicas e coreografias em suas homenagens.

Tendo em vista estas considerações, é possível concluir que tais atividades podem ter sido desenvolvidas durante as aulas de Educação Física, porém não necessariamente estariam vinculadas ao planejamento destas aulas. Portanto é necessário entender qual a verdadeira relação entre os dois contextos levantados e as aulas de Educação Física. Contudo, tal procedimento não foi realizado, pois esta pesquisa não analisou o processo de planejamento pedagógico da escola e o planejamento de aula do professor de Educação Física.

Outra questão levantada aos alunos refere-se ao conhecimento sobre a importância de exercícios físicos transmitidos através das aulas de Educação Física Escolar. A Tabela 7 a seguir evidencia através dos dados organizados que todos os participantes dizem ter adquirido conhecimento da importância de realizar atividades físicas, porém estes dizem não realizar com frequência atividades físicas fora da escola.

Tabela 7 – Número de alunos que afirmam conhecer a importância dos exercícios físicos através das aulas de Educação Física

<b>Sensação do aluno</b>	<b>Frequência</b>
Sim	16
Não	0
<b>Total</b>	<b>16</b>

A pesquisa procurou saber o que estes alunos conhecem sobre os benefícios das atividades físicas. Assim constatou-se que os alunos são cientes de que os exercícios físicos ajudam a manter as forças dos músculos, evita a obesidade e gera sensação de bem-estar. Logo, a pesquisadora a manter a investigação percebeu que tais conhecimentos não são exclusivamente transmitidos pelas aulas e Educação Física Escolar. Tais conhecimentos são provenientes de outras fontes de informação, como por exemplo, programas de televisão.

Desta forma verifica-se a importância de utilizar os métodos midiáticos no ensino aprendizagem de Educação Física Escolar partindo do princípio de que o aluno está inserido em um meio social em que as informações são cada vez mais acessíveis. Verifica-se que o professor e o saber escolar não são as únicas fontes de conhecimento do aluno, por isso as atividades escolares podem apresentar-se de maneira desinteressante já que muitas vezes subestimam a capacidade do aluno, ou ainda, não percebem seus conhecimentos já adquiridos.

O mesmo foi percebido na questão sobre dietas nutricionais. Os alunos foram perguntados se obtiveram conhecimento sobre dietas nutricionais (alimentação balanceada) durante as aulas de Educação Física Escolar. Aqueles que afirmaram tal conhecimento deixaram transparecer que tais informações são de fácil aquisição na mídia e que a família sempre discute tais assuntos.

Logo, aqueles que negaram informam conhecer sobre o assunto, porém informaram-se por outros meios que não foram aulas de Educação Física Escolar. Um dos alunos disse que um dos membros da família já havia visitado um Nutricionista e repassou algumas informações sobre o assunto, os outros afirmaram que já acompanharam na mídia programas televisivos sobre o tema. Os números podem ser conferidos na Tabela 8, a seguir.

Tabela 8 – Número de alunos que afirmam conhecer sobre dieta nutricional a partir das aulas de Educação Física

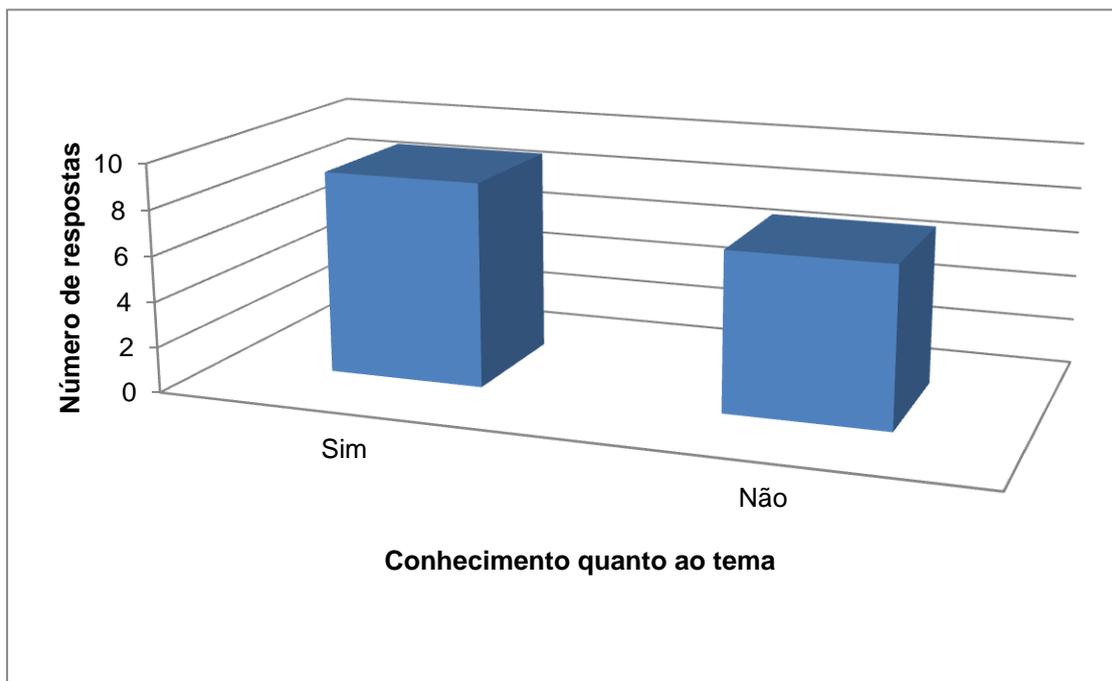
<b>Sensação do aluno</b>	<b>Número de respostas</b>
Sim	9
Não	7
<b>Total</b>	16

De forma visual têm-se os mesmo dados apresentados a seguir pela Figura 6. Nela são apresentados os percentuais das respostas. Dos respondentes, 56% afirmam conhecer sobre dieta nutricional a partir das aulas de Educação Física e 44% mencionam que conhecem sobre o assunto, porém este não foi proporcionado pelas aulas de Educação Física Escolar.

Ressalva-se que a análise desta questão deve obedecer às considerações feitas anteriormente de que: o professor e o saber escolar não são as únicas fontes de conhecimento do aluno.

Os resultados até então apresentados referiram-se às questões fechadas e suas complementações. Logo, é importante comentar que duas das questões feitas aos alunos foram abertas (a terceira e a décima questão, em anexo), uma delas indaga o porquê da sensação despertada durante as aulas de Educação Física, a outra investiga sobre o porquê das aulas de Educação Física na escola na concepção do aluno. Durante a entrevista a pesquisadora anotou o conceito geral das respostas para transcrevê-los nesta fase da pesquisa.

Figura 6 – Número de alunos que afirmam conhecer sobre dieta nutricional a partir das aulas de Educação Física



Portanto, vê-se que os alunos que se sentem motivados e felizes durante as aulas de Educação Física são alunos dotados de maior irreverência, que se julgam bons esportistas, geralmente vencem disputas durante as aulas, frequentemente recebem elogios do professor de Educação Física, têm preferências por atividades práticas à teóricas e afirmam que as aulas de Educação Física é um momento para descontração.

Já, os alunos que disserem se sentir ansiosos e preocupados apresentaram pouco talento esportivo e em comparação aos motivados parecem ser mais tímidos. A sensação de ansiedade e preocupação parece estar vinculada ao baixo rendimento nas atividades esportivas, pois os mesmos afirmaram que se sentem envergonhados em errar durante as atividades esportivas e muitas vezes preferem se afastar das tarefas. Afirmam que gostariam de desenvolver outras atividades que não àquelas frequentemente propostas pelo professor. Dois dos três alunos deste grupo confessaram ter simulado mal-estar, como por exemplo, dor de cabeça para não participar da aula. Um deles afirmou ter amigos que forjaram documentos para pedirem dispensa das aulas.

No entanto os alunos que disseram se sentir desmotivados apresentaram como motivo principal o meio físico, não gostam da quadra, relatam que os materiais

são deteriorados e escassos, e ainda, dizem que os dias são muito quentes o que atrapalha o desenvolvimento das atividades. Informam também que quando sentem cansaço e buscam por água esta sempre está quente. Estes preferem sentar em grupo durante as aulas de Educação Física e conversar sobre diferentes assuntos desvinculado das aulas.

Por fim, os alunos que se mostram serenos e tranquilos são aqueles que permeiam por todos os grupos da sala de aula, afirmam gostar das aulas de Educação Física, porém não são os primeiros a chegar à quadra para as atividades. Estes desenvolvem todas as atividades propostas pelo professor e alegam não ter preferência quanto às modalidades esportivas ou outras tarefas desenvolvidas durante as aulas.

Quanto à segunda questão aberta que indaga o porquê das aulas de Educação Física na escola na concepção do aluno vê-se que o discurso dos alunos caminham para o mesmo entendimento. Tal compreensão divide-se em dois aspectos: desporto e saúde.

Dos 16 alunos que compõem a amostra 9 afirmam que o ambiente escolar é estressante e que é necessário um momento para descontração. Portanto, durante as aulas de Educação Física os alunos podem relaxar e apreender modalidades esportivas.

Já, os outros 8 alunos que participaram da pesquisa dizem que a escola deve ensinar os alunos a cuidar da saúde através das aulas de Educação Física, por isso é que se enfatiza durante as aulas a importância das atividades esportivas para proporcionar bem estar e queima de calorias.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo tratará da análise e discussão dos resultados gerados pela pesquisa de campo à luz das teorias levantadas no referencial teórico deste trabalho, para tanto serão consideradas para análise as informações levantadas pela entrevista semiestruturadas, cujo roteiro está estabelecido em anexo neste trabalho. Portanto, as questões nomeadas serão comentadas obedecendo a mesma ordem da organização dos dados.

Inicialmente, solicitou-se aos alunos que os mesmos atribuíssem uma nota de 70 a 100 para as disciplinas que estes julgavam mais relevantes dentro do contexto escolar. Logo, cada aluno que participou da pesquisa atribuiu uma nota para as disciplinas estabelecidas na Tabela 1. Notou-se, portanto que a menor média é da disciplina de Educação Física Escolar se comparada a outras disciplinas como, por exemplo, português, matemática, geografia e história. Diante desta representação é necessário entender o motivo deste resultado. Porque os alunos desvalorizam a disciplina de Educação Física Escolar perante as outras disciplinas?

A pesquisa realizada estabelece que a resposta a este problema vincula-se ao processo metodológico utilizado pelo professor de Educação Física Escolar. Percebeu-se que o mesmo não adere aos mesmos procedimentos didáticos dos professores das outras disciplinas. Enquanto as outras disciplinas centram-se em uma rotina de estudos baseadas em livros, exercícios, leituras, avaliações formais e cobranças dos professores em sala de aula quanto ao rendimento do aluno através de notas, a Educação Física Escolar é percebida pelos alunos como uma disciplina ligada apenas a descontração e lazer, sem maiores fundamentos e sem objetivos bem definidos ocasionados pela postura (comportamento enquanto docente) do professor.

Em conformidade com esta constatação têm-se as considerações de Mattos e Neire (2000). Os autores afirmam que a Educação Física, se comparada com outras matérias, demonstra falta de objetivo, pois estas propiciam aos alunos uma metodologia diversificada tendo o estudo como fator central e estão didaticamente relacionadas com exposição de vídeos, passeios a lugares, visita a biblioteca da escola, discussão de problemas atuais e passados, enquanto que, segundo os

pesquisadores a Educação Física Escolar não sai dos conhecimentos fundamentados no esporte.

Outro ponto que pode ser ressaltado que concorre com os resultados atingidos pela pesquisa quanto à ausência da definição dos objetivos da educação física para o aluno, baseia-se nas considerações de Saad (2008). Este enfatiza que a principal missão da Educação Física é a promoção da qualidade de vida que através de atividades físicas e desportivas e que o professor de Educação Física deve orientar essas atividades através da cultura corporal de movimento. Portanto o planejamento e execução das aulas devem conduzir a reflexão e a resolução de problemas e não basearem-se em “brincadeiras” como muitas vezes as atividades propostas são percebidas pelos alunos.

Quando perguntados sobre a sensação despertada pela Educação Física Escolar os alunos distribuíram sua respostas de acordo com a Figura 2 que mostra tais percentuais em relação às suas sensações: 31% dos alunos sentem-se motivados em relação a disciplina, 31% se sentem indiferentes a mesma e 38% sentem-se ansiosos ou desmotivados.

Neste quesito, este trabalho monográfico constata que os alunos que se sentem motivados e felizes durante as aulas de Educação Física são alunos dotados de maior irreverência, que se julgam bons esportistas, geralmente vencem disputas durante as aulas, frequentemente recebem elogios do professor de Educação Física, têm preferências por atividades práticas à teóricas e afirmam que as aulas de Educação Física é um momento para descontração.

Já, os alunos que disserem se sentir ansiosos e preocupados afirmam apresentar pouco talento esportivo e em comparação aos motivados parecem ser mais tímidos. A sensação de ansiedade e preocupação parece estar vinculada ao baixo rendimento nas atividades esportivas, pois os mesmos afirmaram que se sentem envergonhados em errar durante as atividades esportivas e muitas vezes preferem se afastar das tarefas. Afirmam que gostariam de desenvolver outras atividades que não àquelas frequentemente propostas pelo professor.

Tal aspecto corrobora com as informações aludidas por Weiss e Chaumeton, (1992 apud SAMULSKI, 2002). Estes elucidam que as pessoas são altamente motivadas quando se sentem valorizadas e competentes para executar determinadas tarefas, afirmando que os três componentes que influenciam o nível

de motivação atual são a auto-estima, a percepção da própria competência e a percepção de controle.

Para Maggil (1984), a motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física, não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que for proposto.

Este trabalho, a partir das concepções de Maggil (2008) também evidencia o seguinte fato: alunos confessaram ter simulado mal-estar, como por exemplo, dores de cabeça para não participarem das aulas, e ainda, enfatizam que alguns colegas forjam documentos para pedirem dispensa das aulas.

Entretanto, vê-se que do ponto de vista pedagógico, a motivação significa fornecer um motivo, ou seja, estimular o aluno a ter vontade de aprender. E uma das condições indispensáveis para o aluno aprender é o seu nível motivacional, que pode depender muito do professor, porém é importante mencionar que em alguns aspectos não dependerá apenas deste.

É visto neste trabalho que uma parcela dos alunos que disseram se sentir desmotivados apresentam como motivo principal o meio físico: mencionam não gostarem da quadra, relatam que os materiais (bolas, redes, colchonetes, etc.) são deteriorados e escassos, e ainda, dizem que os dias são muito quentes o que atrapalha o desenvolvimento das atividades. Informam também que quando sentem cansaço e buscam por água esta sempre está quente. Como meio alternativo estes, portanto, preferem sentar em grupos durante as aulas de Educação Física e conversar sobre diferentes assuntos que não estão vinculados a aula de Educação Física.

Desta forma, concebem-se os fatores ambientais como influenciadores da motivação durante as aulas de Educação Física Escolar. Os fatores ambientais que podem ser considerados são iluminação, ruídos, vibrações, temperatura, partículas tóxicas, poeira, gases e riscos diversos. É necessário destacar, dentre estes, a temperatura, pois a escola encontra-se em uma região do país onde há incidência de altas temperaturas durante todo o ano, logo não há como reverter uma condição natural climática, porém estratégias podem ser adotadas para minimizar seus efeitos negativos em relação às aulas de Educação Física.

Quanto aos meios para a realização das aulas e a execução das atividades pode-se incluir qualquer mobiliário, equipamento e materiais diversos necessários. A insuficiência destes remete á uma má condição de trabalho (processo ensino/aprendizagem), pois não acessam padrões consideráveis de rendimento ao aluno. Evidentemente, cabe a escola fornecer tais instrumentos, logo é necessário lembrar que esta instituição muitas vezes lida com escassez de recursos que a impede de proporcionar maiores benefícios aos seus alunos.

Deste modo, mesmo considerando que o professor de Educação Física Escolar não é o único responsável pela motivação dos alunos se considerados fatores como condições ambientais e materiais recai sobre o mesmo a responsabilidade em converter circunstâncias desfavoráveis em situações que promovam aprendizado consistente.

É preciso conhecimento no âmbito geral da área da Educação Física para que os professores tenham condições mínimas para oferecer um bom ensino, pois o professor como mediador, facilitador e transmissor de conhecimentos nas aulas é o principal responsável por mostrar tudo que a Educação Física pode oferecer e ajudar na construção de conhecimentos aos seus alunos, tornando as aulas mais interessantes e motivadoras. É importante destacar que os mais motivados são os alunos que gostam de esportes e são efetivamente mais ativos no seu cotidiano.

A pesquisa evidenciou que as aulas de Educação Física são baseadas quase que exclusivamente em práticas esportivas. Tal resultado é condizente com o estabelecido por Guimarães et al (2001) que categorizam que as aulas de Educação Física estão quase inteiramente voltadas às práticas esportivas, dando importância somente às suas técnicas.

Os resultados obtidos também se relacionam com a indicação de que os alunos de Educação Física Escolar não absorvem experiências ocasionadas por atividades rítmicas, expressivas e culturais, abreviando-se diante de possibilidades de um trabalho corporal amplo e complexo (ZUALIANE, 2002; DARIDO, 2003; DARIDO, 2004)

É necessário entender que o objetivo da Educação Física na escola deve incluir o esporte como um de seus conteúdos: introduzir o aluno no universo cultural das atividades físicas, de modo que esteja preparado para usufruí-lo durante toda sua vida. Deve-se ensinar o basquetebol, o voleibol, a dança, a ginástica, o jogo,

visando não apenas o aluno presente, mas o cidadão futuro, que vai partilhar, produzir, e transformar as formas culturais da atividade física.

Por isso, na Educação Física Escolar, o esporte não deve restringir-se a um “fazer” mecânico, visando um rendimento exterior ao indivíduo, mas tornar-se um “compreender”, um “incorporar”, um “aprender” atitudes, habilidades e conhecimentos, que levem o aluno a dominar os valores e padrões da cultura esportiva como menciona Betti (1991).

A pesquisa procurou conhecer se as aulas de Educação Física Escolar tratam de aspectos como brigas entre torcidas e possíveis penalidades, (violência em geral), negociação financeira entre times que envolvem jogadores famosos, preconceito durante partidas esportivas, uso de anabolizantes, *dopping*, anorexia e vigorexia. Como resultado se viu que estes assuntos são raramente discutidos quando nunca.

Esta pesquisa entende que a importância de discutir tais temas está na conexão dos conteúdos que a pedagogia tem tentado difundir como uma proposta viável para reduzir a forma compartimentalizada em que o ensino se apresenta. O conceito pedagógico parte do princípio que o mundo, a vida, a realidade concreta se apresenta como um complexo de relações correlacionadas.

Tal entendimento está baseado na multidisciplinaridade, ou ainda, na transdisciplinariedade, que propõe a integração das diferentes áreas e abre espaço para a inclusão de saberes extra-escolares que proporcionam o aprender da realidade com a discussão de temas do cotidiano, dando uma dimensão social a educação.

Vê-se que este juízo converge com fundamentos feitos sobre o tema por diferentes autores, como exemplo tem-se Betti (1992). O mesmo estabelece que o indivíduo através da formação propiciada pela Educação Física será capaz de apreciar a cultura corporal de movimento estética e tecnicamente, fornecer informações políticas, históricas e sociais, analisar de forma crítica questões como a violência, o *dopping*, as informações que recebe dos meios de comunicação, os interesses políticos e econômicos que permeiam a realidade desta.

Este é também o entendimento de Kunz (2001) ao considerar as conexões que o homem faz com o meio que está a sua volta. Este idealiza a Educação Física como práxis social. Para o autor, a mesma insere-se em um plano social, cultural e

político, tais aspectos partem do indivíduo diante das culturas tradicionais ou populares, ampliando-as e transformando seus significados através de seu comportamento.

Logo, esta pesquisa reflete as constatações de Costa (1999). O autor afirma que ressaltam que a Educação Física Escolar não está contribuindo para formação integral do aluno, pois verifica-se que a disciplina historicamente tem sido associada à saúde, produto ainda de um higienismo ingênuo que, equivocadamente, trata este assunto como uma relação simplista de causa e efeito.

O que é esperado é um contexto mais amplo: onde através da Educação Física seja possível articular conhecimentos, atitudes, aptidões, comportamentos e práticas que promovam a saúde, e ainda, refletir criticamente sobre o crescimento e desenvolvimento corporal, o funcionamento do próprio corpo em repouso e em esforço, higiene corporal, alimentação e meio ambiente, benefícios, riscos, indicações e contra-indicações da prática de esportes e atividades físicas.

Outro aspecto levantado pela pesquisa delimita-se as atividades rítmicas executadas nas aulas de Educação Física Escolar. Esta pesquisa entende que as atividades rítmicas e expressivas enquanto conhecimento da educação física no ensino escolar caracteriza-se por mais um conteúdo educacional a ser proposto aos alunos, possibilitando-os expressar-se corporalmente de acordo com suas necessidades e interesses.

A pesquisa também entende que sua finalidade é estimular e desenvolver o ritmo físico, educar o ritmo emocional e proporcionar conhecimentos indispensáveis do ritmo musical propostos à formação do ser humano, além de serem atividades prazerosas, que estimulam a criatividade e as relações sócio-afetivas em qualquer idade e contexto

Desta forma, tem-se que as atividades rítmicas e expressivas enquanto conhecimento da educação física escolar deve enfatizar movimento com sons e música, para inspirar vivências e experiências diversas. Logo, estas também expressam as produções culturais como conhecimento historicamente acumulado e transmitido socialmente, que tem como característica a comunicação de gestos e a presença de música.

Contudo, é visto na teoria que tais atividades não vem sendo utilizada para o desenvolvimento das aulas de Educação Física. Autores mencionam que existe

preconceito em relação às atividades que utilizam música, expressão, emoção, criatividade de movimento, talvez pelo motivo das aulas de educação física serem realizadas em locais abertos, que pode causar certa insegurança por parte de alguns professores (QUEIRÓS, 2000).

Todavia, esta não foi a constatação realizada por esta pesquisa. Os alunos informaram ao pesquisador que todos já haviam realizado atividades rítmicas durante as aulas de Educação Física. Porém, quando indagados quanto a frequência destas atividades estes mencionaram que as mesmas aconteciam raramente. Logo, quando perguntados em que ocasiões estas atividades foram realizadas vê-se situações muito particulares e sazonais como, por exemplo, festividades juninas e datas simbólicas como dia das mães.

As informações últimas indicam que as atividades rítmicas estão presentes no conteúdo da Educação Física Escolar, contudo de maneira superficial. Com o objetivo de reverter tal superficialidade as atividades deveriam ser revistas pelos profissionais, necessitando maiores reflexões e aprofundamentos, no sentido de compreender seus conteúdos, significados e valores enquanto manifestação da cultura corporal, bem como, entender as suas relações com as outras áreas do conhecimento humano.

Neste sentido Cardoso (2006) mostra que a dança e outras atividades rítmicas ainda não é incorporada efetivamente no cotidiano das aulas de educação física porque os professores ainda não reconhecem sua importância e seus benefícios. Por conseguinte, é possível considerar as constatações de Betti (1999) que afirma que existe uma enorme resistência dos professores de Educação Física Escolar face a novas propostas de ensino.

A fala de Betti (1999) ainda pode ser extrapolada para o uso de recursos midiáticos durante as aulas de Educação Física Escolar. A pesquisa levantou que as aulas de Educação Física Escolar acontecem sempre de maneira tradicional. Os alunos informaram que raramente participam de aulas de Educação Física composta por recursos como *data show*, por exemplo. Ou que dificilmente assistem filmes relacionados com a disciplina durante as aulas de Educação Física Escolar, e ainda, mencionaram nunca realizarem pesquisa pela *internet* relacionada ao tema.

Diante das mudanças que a tecnologia tem imposto à sociedade, é necessário atentar-se para temas como interdisciplinaridade e reorganização do

aprendizado à aquisição do conhecimento pelo aluno. A introdução do uso das TIC (Tecnologias da Informação e Comunicação) no ambiente de aprendizagem proporcionará ao aluno interação sobre os objetos de tal ambiente, tendo, desta forma, novas oportunidades de construir o próprio conhecimento.

As novas tecnologias inseridas no processo ensino-aprendizagem faz com que o aluno não seja mais instruído, ensinado, este passa a ter autonomia, ser o construtor do próprio conhecimento. As TIC propõem uma transformação da concepção ensino-aprendizagem, tornando-se o aluno pensador, ativo e crítico. Transforma-se em uma "ferramenta" que possibilita, ao aluno, entrar em contato com o conhecimento.

Essa transformação no processo educativo depende, sobretudo, da superação do modelo tradicional de educação escolar, que dificulta a interação e a mediação dialógica dos sujeitos escolares com as TIC e com os conhecimentos advindos delas.

A aproximação das TIC ao meio escolar, na visão de Alava (2002), está articulada a uma mudança de postura do educador frente ao aluno e ao conhecimento. O autor destaca a importância de superar o velho modelo pedagógico e não apenas incorporar ao velho o novo (tecnologia). Para isso, é preciso compreender que a ferramenta tecnológica, quando presente na escola, não é o ponto fundamental no processo de ensino e aprendizagem, mas um dispositivo que proporciona a mediação entre educador, educando e saberes escolares.

As TIC proporcionam para a aula de Educação Física, um novo espaço de aprendizagem, onde há a integração da cultura intra e extra escolar dos alunos. Nesse âmbito, as TIC estão ao alcance da população, apresentando informações abundantes e variadas, de modo muito atrativo.

Alunos estão constantemente interagindo com tecnologias e em contato com todo tipo de informação, especificamente, conteúdos sobre jogos, esportes, danças, ginásticas e lutas, que são conteúdos da disciplina Educação Física, assim como, acontecimentos nacionais e internacionais, ou seja, diferentes assuntos, abordados com graus de complexidade variados, expressando pontos de vista, valores e concepções diversos.

Salienta-se que a tarefa de inserir as TIC na prática pedagógica da Educação Física propõem planejar interlocuções pedagógicas com os conteúdos da disciplina agregando outros materiais (os tecnológicos), outros espaços e novas metodologias.

Contudo, Chicati (2000) afirma que cabe ao professor de Educação Física a tarefa de selecionar conteúdos motivadores e de se tornar o grande agente transformador das aulas de Educação Física frente aos alunos.

Martinelli et al (2006) corroboram das concepções de Chicatti (2000) ao esclarecer que o professor possui papel fundamental na motivação o desmotivação dos alunos, pois a metodologia utilizada para desenvolvimento das aulas, o relacionamento aluno/professor e o conteúdo por ele apresentado também influenciam na participação ou não nas aulas de Educação Física Escolar.

Quanto a questão número 10 que indaga o porquê das aulas de Educação Física na escola na concepção do aluno vê-se que o discurso dos alunos caminham para o mesmo entendimento. Tal compreensão divide-se em dois aspectos: esporte e saúde.

Dos 16 alunos que compõem a amostra 9 afirmam que o ambiente escolar é estressante e que é necessário um momento para descontração. Portanto, durante as aulas de Educação Física os alunos podem relaxar e apreender modalidades esportivas.

Já, os outros 8 alunos que participaram da pesquisa dizem que a escola deve ensinar os alunos a cuidar da saúde através das aulas de Educação Física, por isso é que se enfatiza durante as aulas a importância das atividades esportivas para proporcionar bem estar e queima de calorias.

Merida (2010) menciona que a Educação Física enquanto componente curricular da educação deve assumir tarefas como: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-a para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. Para isso, não basta aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas.

Este trabalho monográfico parte do princípio de que a Educação Física deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante da cultura corporal de movimento e suas novas formas. Tal

concepção é apanhada por Betti (1992) salientando que a disciplina é a responsável por preparar o indivíduo para ser um praticante lúcido e ativo, que incorpore o esporte e os demais componentes da cultura corporal em sua vida. Portanto, o resultado desta pesquisa no que se refere ao entendimento do aluno quanto à disciplina para sua formação, se apresenta insatisfatório ao subjugar a complexidade do tema.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo conhecer a percepção do aluno quanto à importância da Educação Física Escolar para sua formação frente à prática pedagógica do professor. Tal objetivo justificou-se pelo interesse de investigar a partir de outra realidade o constatado por pesquisas anteriormente realizadas: a ausência de interesse dos alunos pela Educação Física Escolar e a enfática prática esportivista dada à disciplina por seus professores.

Para isso optou-se por realizar um estudo de caso em uma escola pública situada na Cidade de Ariquemes, Estado de Rondônia. O método utilizado para atingir o objetivo proposto foi o estudo de caso. Para a coleta de dados esta pesquisa utilizou além de vistas *in loco*, entrevista semiestruturadas com alunos da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos).

A entrevista foi baseada em um roteiro que estabeleceu dez questões, a saber: 1) Qual a nota que você (aluno) julga refletir a importância da disciplina de Educação Física para sua formação? 2) Como você se sente ao realizar as aulas de Educação Física? 3) O que ocorre durante as aulas que geram tal sensação? 4) Quais são as atividades mais desenvolvidas pelo professor na aula de Educação Física? 5) Qual a frequência que o professor de Educação Física discute temas atuais (brigas entre torcidas, negociação entre times que envolvem jogadores famosos, preconceito durante partidas esportivas, *dopping*, anorexia, vigorexia, por exemplo) relacionados à Educação Física? 6) Qual a frequência que é desenvolvida atividade em sala de aula através de mídias didáticas? 7) Durante as aulas de Educação Física você já aprendeu sobre danças folclóricas ou outras modalidades que envolvem ritmos diferentes? 8) Durante as aulas de Educação Física você já foi informado sobre a importância dos exercícios físicos? 9) Durante as aulas de Educação Física você já tomou conhecimento sobre como alimentar-se bem? Sabe o que deve ter em uma dieta balanceada? 10) Em sua opinião, qual o principal motivo das aulas de Educação Física na escola?

A primeira questão enfatiza a importância atribuída pelo aluno à Educação Física Escolar com vistas a sua formação, logo as questões subsequentes procuram revelar o motivo da nota atribuída. A pesquisadora solicitou aos sujeitos da pesquisa que fossem atribuídas notas oscilantes de 70 a 100. Logo a média das notas foi 7,4

que em comparação a outras disciplinas foi a menor nota. Assim verifica-se que os alunos não reconhecem a disciplina como fundamental para sua formação tanto quanto as disciplinas de português e matemática, por exemplo.

A entrevista com os alunos levou a crer que estes entendem conhecimento pelas rotinas de estudo que desenvolvem em sala de aula. O fato de realizarem suas atividades diante de aulas expositivas viabilizadas por quadro negro, livros, realização de tarefas e cobranças por parte do professor em relação a notas que comprovem seu aproveitamento reflete aos mesmos ensino e aprendizagem. Portanto se comparada a outras disciplinas a Educação Física não apresenta o mesmos procedimentos metodológicos em relação a realização das aulas, logo não representa a mesma ideia de aprendizagem e é considerada menos importante.

O fato é que o ambiente da Educação Física Escolar não deve estar vinculado apenas à sala de aula, mesmo que esta seja utilizada quando necessário. O aluno deve reconhecer que a Educação Física Escolar exige um espaço propício para o movimento, assim as quadras ou os pátios das escolas são os locais mais indicados para a realização das aulas.

Contudo outra observação pode ser feita a este respeito: é possível conciliar sala de aula (e toda sua estrutura como carteiras e quadro negro) e ambientes alternativos (como bibliotecas) para viabilizar o processo de ensino aprendizagem da Educação Física Escolar para que esta tenha um caráter de maior formalidade perante os alunos, ou seja, a sala de aula, visitas a biblioteca, pesquisas em livros e resolução de exercícios discursivos servem para que a teoria que envolvem os temas abordados pela disciplina sejam examinadas como, por exemplo, a história dos jogos e suas regras.

Esta pesquisa mostrou que a Educação Física Escolar está centrada principalmente em práticas esportivas. Estas são importantes, porém não exclusivamente tarefa da Educação Física Escolar.

Quanto aos aspectos midiáticos, observou-se nesta pesquisa que estes são raramente utilizados pelo professor. Sabe-se que os meios de comunicação proporcionaram à sociedade outros canais pelos quais circulam uma multiplicidade de saberes, por isso a escola deixou de ser o único espaço de acesso e legitimação do saber. A utilização de recursos midiáticos pela escola é uma possível estratégia para reter o interesse do aluno na atualidade.

As mídias podem ser entendidas como uma forma de comunicação que abrange uma ampla gama de indivíduos simultaneamente, assim pode-se citar a televisão, o rádio e a *internet*. A colocação que se faz em termos conclusivos neste trabalho em relação à utilização de recursos midiáticos é que estes podem proporcionar ricas discussões sobre os temas abordados pela Educação Física Escolar. É possível encontrar com facilidade títulos de filmes relacionados a esta disciplina que tratam de dedicação, honra, superação, disciplina, esforço, motivação e valores que serão levados pelo aluno ao longo de sua vivência.

Além dos debates, as mídias também permitem avaliações formais quanto à compreensão do aluno dos temas discutidos, pois estes podem a partir de mídias fazer resumos, resenhas, fichamentos e pesquisas complementares. Evidentemente que tais atividades devem ter conexão com o objetivo proposto pelo professor durante seu planejamento de aula.

Outro ponto abordado pela pesquisa procurou detectar o porquê das aulas de Educação Física Escolar segundo a percepção dos alunos. Estes, portanto, vinculam a disciplina em esporte e saúde, exclusivamente. Outros aspectos como os culturais, sociais, históricos são descartados pelos mesmos. Esta pesquisa conclui que tais aspectos são desconsiderados porque os mesmos não são trabalhados de forma relevante durante as aulas de Educação Física.

Esta pesquisa também constatou que os alunos são altamente entusiasmáveis pelo ambiente onde realizam a prática de Educação Física Escolar. Equipamentos não atrativos os desestimulam assim como temperaturas extenuantes. Sugere-se neste caso é que o professor de Educação Física administre tais fatores de modo a minimizar as influências negativas ao processo que estes fatores podem ocasionar.

Enfim, tem-se que os resultados desta pesquisa mostraram-se convergentes com as hipóteses consideradas: a) há ausência de interesse dos alunos pela Educação Física Escolar; b) o professor de Educação Física Escolar vincula sua aula em práticas de esporte sem maiores fundamentações. Desta forma, esta pesquisa reflete fatores que cooperam para o desinteresse ou desmotivação do aluno em relação à prática da Educação Física Escolar. Estes podem ser denominados por: 1) ausência da proposta pedagógica de forma clara e objetiva

para os alunos; 2) metodologia e didática do ensino pouco diversificada; e, 3) condições ambientais desfavoráveis.

Destarte, infere-se que se o aluno conhecer a proposta pedagógica da disciplina com exatidão, este saberá o porquê é necessário estudar Educação Física e o porquê desta fazer parte de sua grade curricular com vistas a sua formação. Assim, tem-se uma correlação positiva entre conhecer a proposta pedagógica e a atribuição de importância para a disciplina.

Quando a metodologia e didática a dedução que se faz neste estudo é a de que quanto maior a diversidade metodológica maior será a atratividade para o aluno, assim ter-se-á maior motivação na realização das atividades propostas pela disciplina. É importante salientar que o método utilizado pelo professor deve ser integrador, ou seja, as atividades devem ser programadas de modo a não excluir alunos por menores habilidades ou diferentes aptidões.

Já, das condições ambientais desfavoráveis tem-se que esta é uma realidade de muitas escolas, especialmente de escolas públicas onde a escassez de recursos é evidente. Desta forma a motivação diante de um aspecto negativo pode estar vinculada ao desafio de reverter tal situação.

Contudo, esta pesquisa entende que com algumas adaptações principalmente nos aspectos metodológicos de trabalho do professor de Educação Física a percepção do aluno em relação à disciplina pode ser revertida.

É importante salientar que esta pesquisa limita-se em dois aspectos. O primeiro está relacionado à abrangência dos resultados, estes podem ser vinculados apenas a realidade da escola estudada. Já o segundo refere-se ao fato de ter sido desconsiderada neste estudo a participação dos professores de Educação Física da referida escola, pois se levou em consideração apenas as informações trazidas pelos alunos.

Como sugestão para futuras pesquisas tem-se a ampliação deste estudo para outras escolas públicas ou privadas com vistas a uma comparação de resultados.

## APÊNDICE - ROTEIRO PARA PESQUISA DE CAMPO

### Questão 01

Atribua uma nota que reflita a importância dada às disciplinas abaixo de acordo com sua concepção (as notas devem oscilar de 70 a 100):

Disciplina	Notas
Educação física	
Geografia	
História	
Matemática	
Português	

### Questão 02

Como você se sente no momento da aula de educação física?

- Motivado e muito feliz;
- Ansioso e preocupado com o desenrolar das atividades propostas;
- Desmotivado, sem vontade de participar das atividades;
- Sereno, não apresenta ansiedade durante as aulas;

### Questão 03

O que ocorre durante as aulas que geram tal sensação?

### Questão 04

Quais são as atividades mais desenvolvidas pelo professor na aula de educação física?

- Práticas esportivas (ato de jogar) como futebol, vôlei, basquete, etc.;
- Atividades em sala de aula (discussões sobre regras de jogos, sobre o comportamento das torcidas, esportes femininos x esportes masculinos, análise de filmes relacionados à atividade corporal de movimento, etc.);
- Práticas que envolvem danças ou atividades rítmicas, que valorizam a expressão;

- d. Aulas sobre aspectos biológicos que envolvem o corpo e a mente dos indivíduos;

#### **Questão 05**

Qual a frequência que o professor de educação física discute temas atuais (brigas entre torcidas, negociação entre times que envolvem jogadores famosos, preconceito durante partidas esportivas, *dopping*, anorexia, vigorexia, por exemplo) relacionados à educação física?

- a. Frequentemente;
- b. Raramente;
- c. Nunca;

#### **Questão 06**

Qual a frequência que é desenvolvida atividade em sala de aula através de mídias didáticas?

- a. Frequentemente;
- b. Raramente;
- c. Nunca;

#### **Questão 07**

Durante as aulas de educação física você já aprendeu sobre danças folclóricas ou outras modalidades que envolvem ritmos diferentes?

- a. Sim;
- b. Não;

#### **Questão 08**

Durante as aulas de educação física você já foi informado sobre a importância dos exercícios físicos?

- a. Sim;

- b. Não;

**Questão 09**

Durante as aulas de educação física você já tomou conhecimento sobre como alimentar-se bem? Sabe o que deve ter em uma dieta balanceada?

- a. Sim;
- b. Não;

**Questão 10**

Em sua opinião qual o principal motivo das aulas de educação física na escola?

## REFERÊNCIAS

ALAVA S. Os paradoxos de um debate. In: ALAVA, S. (Org.). Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais? Tradução: Fátima Murad. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002.

BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

\_\_\_\_\_. BETTI, I. C. R. Currículo e formação profissional. **Motriz**. v.2, n.1, p.10-15, jun. 1996.

\_\_\_\_\_. Educação física, esporte e cidadania. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v.20, n.2-3, p.84-92, 1999.

\_\_\_\_\_. ZULIANI, L. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em: <http://www3.mackenzie.br/editora/index.php/remef/article/viewFile/1363/1065> Acessado em: 27 nov 2011.

CARDOSO, Izabel. Aplicação do Conteúdo Dança nas Aulas de Educação Física no Município de Santa Helena – Pr, Uniãoeste, Santa Helena, Pr, 2006.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil**: a história que não se conta. Campinas, SP: Papirus, 1994.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de educação física no ensino médio. Revista da Educação Física, Maringá, v.11, n. 1, p. 97-105, 2000.

COLL, C. et al. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

CORREIA, M. Jogos cooperativos perspectivas, possibilidades e desafios na educação física escolar. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 27, n. 2, p. 149-164, jan. 2006.

COSTA, M. G. **Ginástica Localizada**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

\_\_\_\_\_. **Educação Física e os temas transversais nos PCNS**: a possível formação do cidadão. [III EnFEFE - Encontro Fluminense de Educação Física Escolar](http://ceved.org.br/biblioteca/educacao-fisica-e-os-temas-transversais-nos-pcns-a-possivel-formacao-do-cidadao). Disponível em: <http://ceved.org.br/biblioteca/educacao-fisica-e-os-temas-transversais-nos-pcns-a-possivel-formacao-do-cidadao>. Acessado em: 15 jun 2012.

COX, K. K. **Informática na educação escolar**: polemicas do nosso tempo. Campinas, SP, Autores Associados, 2003.

DARIDO, S. C.; GUGLIELMO, L.G.A. Os recursos cognitivos dos professores de Educação Física. **Educação: teoria e aplicações**, v.2, n.3, p.25-34, 1994.

\_\_\_\_\_. GALVÃO, Z.; FERREIRA, L.A.; FIORIN, G. Educação física no ensino médio: reflexões e ações. **Motriz**, Rio Claro, v.5, n.2, p.138-45, 1999.

\_\_\_\_\_. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003.

\_\_\_\_\_. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. São Paulo, v.18, n. 1, p.61-80, jan./mar. 2004.

DAIUTO, M. **Basquetebol: metodologia do ensino**. 4ª ed. São Paulo: Editora Esporte Educação, 1974.

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 3. ed. São Paulo: Scipione, 2002.

FRIGOTTO, G. (org). **Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998. (Coleção Estudos Culturais em Educação).

GÓMEZ, G. O. Comunicação, educação e novas tecnologias: tríade do século XXI. **Comunicação & educação**. São Paulo, n. 23, p. 57-70, jan./abr. 2002.

GUIMARÃES, Ana, *et al.* Educação física escolar: atitudes e valores. **Revista Motriz**, São Paulo, v. 7, n.1, p. 17-22.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na Sociologia**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

\_\_\_\_\_. **Educação Física: projeto de diretrizes gerais para o ensino de 2o grau - Núcleo Comum**. Brasília, DF: MEC, 1988.

KUNZ, E. **Educação física: ensino & mudanças**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

LOVISOLO, H. **Educação física: a arte da mediação**. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

LAWSON, H. Beyond positivism: research, practice and undergraduate professional education. **Quest**, v.42, p.161-183, 1993.

MAGGIL, R. A. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

MARTINELLI, Camila Rodrigues et al. Educação Física no ensino Médio: motivos que levam as alunas a não gostarem de participar das aulas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, São Paulo, v. 5, n. 2, p.13-19, 2006.

MATTOS, M. G, NEIRE, M. G. **Educação física na adolescência construindo conhecimento na escola**. 1ed. São Paulo: phorte editora ltda, 2000. p 9-20.

MERIDA, M. Educação física escolar: história e cultura. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte** – Volume 9, [suplemento], 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1996.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

MOREIRA, W. **Educação física escolar**: uma abordagem fenomenológica. Campinas: Papirus, 1991.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 1997.

PICCOLO, V. L. N. **Educação física escolar**: ser ou não ter? Campinas: UNICAMP, 1993.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

PRADO, I; FARCHA, V; LARANJEIRA, M. **Parâmetros curriculares nacionais**: primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental/ educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC /SEF, 1997.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiros e quartos ciclos do ensino fundamental/ educação física. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

QUEIRÓS, I. L. v. B. G. de. Reflexões sobre a Educação Motora na Educação Infantil. **Caderno de Educação Física: Estudos e reflexões**. Marechal Cândido Rondon, PR: Uni oeste, v. 2, n<sup>o</sup> 1, nov., 2000.

SAAD, R. educação física no Brasil. **Portal da educação física**. Disponível em [www.educaçãofisica.com.br](http://www.educaçãofisica.com.br). Acesso em: 18 junho 2012.

SAMULSKI, D. M. **Psicologia do esporte**. 1ª edição brasileira. Barueri: SP. Ed. Manole Ltda, 2002.

TANI, Go; MANUEL, Edison de Jesus; KOKUBUN, Eduardo; PROENÇA, José Elias de. **Educação física escolar**: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/Edusp, 1988.

VILLARDI, Raquel; OLIVEIRA, Eloiza. **Tecnologia na educação**: uma perspectiva sócio-interacionista. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ARTMED, 1998.